

perq̃ com esta cõfiãça pela experiẽcia q̃ tenho de todos, eu õs escolhy por seus adjudadores pe-
ra em todo o q̃ tocar a meu seruiço lhe obedecerẽ. E eu Vasco da Gama vossos encomẽdo, e
a elles a vós, e juntamẽte a todos a paz e cõcordia: a qual e tã poderõsa q̃ vence e passa todos
los perigos e trabalhos e õs mayõres da vida faz lçues de sofrer, quãto mais õs deste caminho
q̃ espẽro em deos serẽ menores q̃ õs passãdos, e q̃ per vós este meu reino cõfiga o fructo delles.
E cabãdo elrey de propor estas palãuras, Vasco da Gama e todas as notãues pessoas lhe beijã-
rã a mão: assy pola merce q̃ fazia aelle como ao reyno, em mãdar a este descobrimẽto cõtinaã-
do per tãtos annos q̃ já era feito herãça delle. Tornãda a casa ao filẽcio q̃ tinha ante deste aucto
de gratificaçã, assentouse Vasco da Gama em giolhos ante elrey, e foy trazida hũa bãdeira de
seda cõ hũa cruz no meyo das da ordẽ da cavalaria de Christo, de q̃ elrey era governador e per-
petuo administrador: a qual estendẽdo o escriuã da puridade entre os braços em modo de me-
nagem, disse Vasco da Gama em alta voz estas palãuras: Eu Vasco da Gama q̃ õra per mãda-
do de vós muy alto e muyto poderõso rey meu senhor, vou descobrir os mares e tẽrras do orie-
te da India, juro em o final desta cruz em q̃ ponho as mãos, q̃ por seruiço de deos e vosso, eu
nã ponha a steada e nã dobrãda, ante a vista de mouros, gẽtios, e de todo gẽnero de pouo onde
eu for: e q̃ per todos los perigos de águaõ, fogo, e ferro, sempre a guarde e defenda atẽ morte.
E assy juro q̃ na execuçã e obra deste descobrimẽto q̃ vós meu rey e senhor me mãdães fazer: cõ
toda fe, lealdãde, vigia, e diligẽcia eu vos sirua guardãdo e cõprimdo vossos regimẽtos q̃ pera
isso me forẽ dãdos, atẽ tornar onde õra estou ante a presença de vossa real alteza, mediãte a gra-
ça de deos em cujo seruiço me enuiães. Feita esta menagem, foy lhe entregue a mesma bãdei-
ra, e hũ regimẽto em q̃ se cõtinha o q̃ auia de fazer na viãgem, e algũas cartas pera os princi-
pes e reyes aque prõpriamẽte era enuiãdo: assy como ao Preste Joã das Indias, tã nomeã-
do neste reino e a elrey de Calecut, cõ as mais informaçoẽs e auisos q̃ elrey dõ Joã tinha au-
do daquellas partes segũdo já dissemos: recebidas as quães cousas elrey õ espedio, e elle se veo
a Lixbõa com os outros capitães.

Capitulo. ij. Como Vasco da Gama partio de Lixbõa, e do que
passou tẽ chegar ao padram q̃ Bartholmeu Diaz pos alem do ca-
bo de boa Esperança.



Quando Vasco da Gama cõ os outros capitães a Lixbõa na entrada de julho
do año de mil quatro cẽtos nouẽta e sete: tãto q̃ os nauios forã prestes, recolheo
sua gẽte pera se partir, sem guardar a eleiçã dos meses de q̃ õra usamos pera ir-
temar os vẽtos geraes q̃ cursam naquellas partes: porq̃ naquelle tempo tam-
escuro era a noticia da tẽrra q̃ ya buscar, como os vẽtos q̃ seruiã pera boa naue-
gaçẽm. Mas parece q̃ como a manifestaçã deste nouo mũdo tantas centenas
de annos encuberto, deos a pos neste termo, quãdo elrey dõ D. Manuel oueõsse a herança deste
reyno: assy permittio q̃ sem a ordẽ dos meses naturães desta nauegaçã, fosse a partida de Vas-
co da Gama. Porq̃ entendamos q̃ as cousas q̃ procedem do seu querer, elle q̃ as ordena pe-
ra algũ fim q̃ nõs nam alcãçamos, da os meyoõs pera se virẽ effectuar no tempo pera que as elle
guarda. E como Vasco da Gama pera poder partir nam esperãua mais q̃ nauios prestes,
e hũ pouco de nõte que naquelles meses do verã e gẽral nesta cõsta de Espanha: postos os
nauios em rãstello, lugar de anchorãgẽ antiqua, hũ dia ante da sua partida foy ter vigilia cõ os
cutros capitães a casa de nõssa senhora da vocaçã de Beithleẽ, situãda neste lugar de rãstello. A
q̃l naquille tẽpo era hũa hermidã q̃ o infante dõ D. Henrique mãdeu fundar: onde estãuã algũs frei-
res do cõuento de Tomar pera administrarẽ os sacramẽtos aos mareãtes. Ao seguinte dia q̃
era sãbado oito de julho, por ser dedicãdo a nõssa senhora e a casa de muyta reãmagem: assy por
esta deuaçã, como por se irẽm espedir dos que yã namãda concorreo grande numero de
gẽte a ella. E quãdo foy ao embarcar de Vasco da Gama, os freires da casa cõ algũs sacer-
dotes q̃ da cidade lã erã jdos dizer missã, ordenãram hũa deuõta procissã com q̃ õ levarã ante

Da primeira decada

fy nesta ordem: elle e os seus cô cirios nas mãos e toda a gête da cidade ficalla detras respondendo a hũa ledainha q os sacerdotes diante yam cãtando, te os porerem junto dos batees em q se auia de recolher. Onde feito silencio, e todos postos em giolhos, o vigairo da casa fez em voz alta hũa confissam geral: e no fim della os absolueo na forma das bullas q o infante dom Henrique tinha auido pera aquelles q neste descobrimeto e cõquista falecessem (como atras disse mos.) No qual aucto foy tanta a lagrima de todos, q neste dia tomou aquella praya posse das muytas q nella se derramã na pãrtida das armãdas q cada anno vã a estas pãrtes q Vasco da Gama ya descobrir: donde cõ razam lhe podemos chamar praya de lagrimas pera os q vam, e terra de prazer aos q vem. E quando veo ao desfrãldar das velas que os mareãtes segũdo seu vfo deram aquelle alegre principio de caminho, dizendo boa viagem: todos os q estauam prõptos na vista delles, com hũa piadõsa humanidade dobrãã estas lagrimas: e comecaram de os encomedar a deos, e lançar juizos segundo o q cada hũ sentia daquella partida. Os nauegantes, dãdo q com o feruor da obra e aluoroço daquella impresa embarcaram contentes, tãbem passãdo o termo do desferir das velas, vendo ficar em terra seus parêtes e amigos, e lembrãdo que sua viagem estãua põsta em esperança, e nam e tẽpo certo nẽ lugar sabido: assy os acompãhauam em lagrimas como em o pẽsamento das cousas que em tam nõuos casos se representam na memoria dos hõmees. Assy que huus oulhando pera a terra e outros pera o mar, e juntamente todos occupados em lagrimas e pensamento daquella incerta viagem: tãto estuẽram promptos nisso, te que os nauios se alongaram do porto. Seria a cõpanha desta bẽ fortunãda viagem, entre mareãtes e hẽmees dãrnas, atẽ cento e setenta pessoas: e os tres nauios pouco mais ou menos de cẽto, atẽ cento vinte tonces cada hũ. Do primeiro chamãdo Sam Brauiel, em que ya Vasco da Gama, era piloto Pero da Lãquer q fora no descobrimeto do cabo de bõa Esperança: e escriuam Diogo Diaz irmão de Bartholomeu Diaz. Do segũdo per nome Sam Raphael capitã Paulo da Gama: era piloto Joam de Coimbra e escriuã Joam de Saa. Do terceiro a q chamãua Berrio capitã Nicolão Coelho: era piloto Pero Escolar, e escriuam Aluaro de Braga. E da não era capitã hũ Gonçãlo Nunes criãdo d'elle Vasco da Gama: aqual ya sõmente amarinhãda, pera depois que os matimetos dos nauios se fossem gastãdo te marẽ os q ella leuãua sobrefalẽtes, e a gête se passar a elles. Partidas estas quãtro velas, e Bartholomeu Diaz em sua companhia em o nauio pera a mina como estãua assentãdo: cõ bõ tẽpo q teuerã em treze dias forã ter a ilha de Sãtiãgo q e a principal das do cabo Verde, onde te marã algũ refresco. Depois da partida da qual ilha Bartholomeu Diaz os acompãhou te se por no caminho da derrõta pera a mina, Vasco da Gama na sua. E a primeira terra q tomou ante de chegar ao cabo de bõa Esperança, foy a baya a que õra chamã de Sãcta Helena, auẽdo cinco meses q era partido de Lisboa: onde sayo em terra por fazer aguãda e assy tomar a altura do sol. Porque como do vfo do astrolãbio pera aquelle mister da nauegacã, auia poco tẽpo q os mareãtes deste reyno se aproueitauã, e os nauios erã pequenos: nam cõfiãua muyto de a tomar dentro nelles por causa do seu arfar. Principalmente com hũ astrolãbio de pão de tres pãlmos de diametro, o qual armãua em tres pãos a maneira de cãbrea por melhor segurar a linha solar, e mais verificãda e distinctamẽte poderem saber a verdadeira altura daquelle lugar: posto q leuãsem outros de latã mais pequenos, tã rusticamente comecou esta arte que tantõ fructo tem dãdo ao nauegar. E porque em este reyno de Portugal se achou o primeiro vfo d'elle em a nauegacã (perõ que em a nõssa geographia largamente tratamos desta matãria em os primeiros liuos della:) nam serã estranho deste lugar, dizermos quando e per quem foy achãdo, pois nam e de menos louuor este seu trabãlho que õ doutros nõuos inuentõres que achãram cousas proueitõsas pera vfo dos hõmees. No tempo que o infante dom Henrique comecou o descobrimeto de Guinẽ, toda a nauegacã dos mareantes era ao longo da cõsta, leuandõ sempre por rumo: da qual tinham suas noticias per si mães de que faziam roteiros como ainda ao presente vsam em algũã maneira, e pera aquelle medo de descobrir isto bastãua. Perõ depois que elles quissẽrã nauegar o descuberto, perdendo a vista da cõsta e engolfãdo se no pegõ do mar: conheceram quantos enganos recebiã na

estimatiua e fuizo das singraduras que segundo seu modo em vinte quatro horas dauam de caminho ao nauio, assy por razam das correntes como doutros segredos q' o mar tem, da qual verdade de caminho a altura e muy certa mostrador. Pero como a necessidade e mestra de todas as artes, e tempo delrey do Joã o segundo foy per elle encomendado este negocio a mestre Rodrigo e a mestre Josepe judeu ambos seus medicos, e a hu Bartim de Boemia natural daquellas partes: o qual se gloriava ser discipulo de Joã de Monte regio afamado astronomo entre os professores desta sciencia. Os quaes acharã esta maneira de nauegar per altura do sol, de que fizeram suas tauoãdas pera declinaçam delle: como se ora usa entre os nauegantes, já mais apuradamente do q' começou, em q' seruiã estes grades astrolabios de pão. Pois estando Vasco da Gama cõ os pilotos prõpto no tomar altura do sol per este modo, derãlhe auiso q' detrás de hu tesõ virã andar dous negros baixos a maneira de que apanhãua algũas heruas: e como isto era o principal que elle desejava, achar que lhe desse algũa rezam da terra, cõ muyto prazer mansamente mandou rodear os negros per huã encuberta pera serem tomados. Os quaes como andãua curuos e prõptos em apanhar mel aos pees das montas com hu tiquã de fogo na mão: nũca sentiram a gente que os rodeava, senam quando remeterã aelles, dos quaes tomãã hu. Vasco da Gama porque nã tinha lingua q' o entendesse, e elle da sombrado daquella nouidade nã acodia aos acenos q' a natureza fez comuõs a todos os homees: mandou vir dous grumetes, hu dos quaes era negro q' se assentaram junto delle a comer e beber, apartandose delles por o desassombrar. O qual modo aproueitou muyto porq' os grumetes o prouocãã a comer: cõ q' quando Vasco da Gama tomou aelle já estava desassombrado, e per acenos mostrou huã serras q' seriam daly duas leguoas, dando a entender q' ao pe dellas estava a pouoãã da sua gente. Vasco da Gama porq' nam podia enuiar melhor descobridor pera appellar os outros: cõ algũs brincos de cascaues e cõtas de chistalino e hu barrete, mandou que o soltãsem, acenãdolhe q' fosse e tornasse cõ seus cõpanheiros peralhe darem outro tanto. O q' elle fez logo, trazendo aqlla tarde dez ou doze q' vinham buscar o q' elle leuou, q' tãem lhe foy dado: e de quantas mostras de ouro, prata, especearia lhe apresentaram de nenhũa deram noticia. Quando veo a outro dia já com estes vieram mais de quozenta, tam familiares, que pediu hu homem das armas chamado Fernã Veloso a Vasco da Gama q' o deixasse ir com elles, ver a pouoãã q' tinham pera trazer algũa mais noticia da terra do q' elles dauam: o que lhe Vasco da Gama concedeo quãsy a rogo de Paulo da Gama seu irmão.

Capitulo. iiii. Como Vasco da Gama foy ferido em huã reuolta que os negros da baya de sancta Helena fizẽram: e seguindo sua viagem descobrio algũs rios notãues te chegar a Moçambique.



Quando Fernã Veloso cõ os negros, e Vasco da Gama recolhido ao seu nauio: ficou Nicolão Coelho em terra a dar guarda a gente, em quãto apanhãua lenha, e outros mariscãua lagostas por auer aly muytas. Paulo da Gama por nã estar ocioso, vido q' entre os nauios andãua muytos baleatos tras o cardume do pere meudo, ajuntou dous batees pera andar cõ fisga e arpões aelles: o qual passatempo lhe ouuerã de custar a vida. Porq' fora os marinheiros do batel em q' elle andãua, a narrar duas arpoeiras das fisgas cõ que tirauã, nas tostes do batel que estãuam atochãdas: e acertando de ferir hu baleato, assy barafustou cõ a furia da dor, que ouuera de trebucar o batel se a arpoeira nam fora comprida e o mar de pouco fundo, q' causou dar o baleato em seco sem mais poder nadar, o qual lhe seruió de refresco. Sendo já sobre a tarde querendose todos recolher aos nauios, virã vir Fernã Veloso per hu tesõ abaixo muyto apressado: Vasco da Gama como tinha os olhos e sua tornada, quando o vio cõ aqlla pressa mandou bradar ao batel de Nicolão Coelho q' vinha da terra q' tornassem a elle ao recolher. Os marinheiros do batel porq' Fernã Veloso nũca leixãua de falar em valentias: quando o viram sobre a praya decer com passos a meyo chõto, acinte deteuera-se em o recolher. A qual deteça

Da primeira decada

deu sospeita aos negros q̄ estauã ecilãda esperando a saída delles em terra, q̄ o mesmo Fernã
Teloso fizera algũ final q̄ nam fasssem. E em querẽdo entrar ao batel meteram deus negros
a elle polo entreter, da qual ousadia sairam cõ os fucinhos lauãdos em sangue, aque acodirã os
outros: e foy tanta a pedrada e frechada sobre o batel, q̄ quando Vasco da Gama chegou por
los apaziguar foy frechado per hũa perna, e Gonçalo Alvarez mestre do nauio Sã Gabriel, e
dous marinheiros leuãrã cada hũ sua. Sendo Vasco da Gama q̄ com elles nam auia meyo de
paz, mãdou remar pera os nauios, e porẽ a espedida alguũs besteiros dos nõssos empregãrã
nelles seu almazem por nã ficarem sem castigo: e dhy a dous dias cõ tempo feito mãdou Vas-
co da Gama dar a vela sem leuar algũa informaçã da terra como desejava. Porq̄ Fernã Te-
loso nã vio cousa q̄ contar senã o perigo q̄ elle dezia passar entre aquelles negros: os quães
tanto q̄ se apartarã da praia, õ fizẽrã tornar, quasi como q̄ õ queriam ter nella por anagaça pera
quando õ fossem recolher cõmeterẽ algũa maldade, da maneira q̄ mostrarã. Seguindo Vas-
co da Gama seu caminho na volta do mar por se desabrigar da terra, quando veo ao terceiro dia
que erã vinte de nouẽbro passou a quelle grã cabo de boa Esperança, cõ menos tormenta e peri-
go do q̄ os marinheiros esperauã, pela opiniã que entrelles andãua, donde lhe chamaũ o cabo
das tormẽtas: e dia de Sãcta Caterina chegarã onde se õra chã maguada de Sã Bras, que
e alem delle sessenta lãguoas. E posto q̄ aly achãram negros de cabelo reuolto como os passã-
dos, estes sem receo chegarã aos batẽes a receber qualquer cousa que lhe lançauã na praia, e
per acenos comecãram logo de se entender cõ os nõssos: de maneira q̄ ouue entrelles cõmuta-
çã de darẽ carneiros atrocõ de cousas que lhe os nõssos dauã. Porẽ de quãto gãdo vacum
traziam, nũca poderã auer delles hũa só cabeça, parece q̄ õ estimãua: porque alguũs boyes mo-
chos q̄ os nõssos virã andãua gordos e limpos, e vinhã as molheres sobrelles cõ hũas albar-
das da tabua. E em tres dias q̄ Vasco da Gama se deteue aquy, teuerã os nõssos muyto prazer
cõ elles por ser gẽte prazẽteira dãda a tanger e bailar: entre os quães auia alguũs que tangã cõ
hũa maneira de frautas pastoris q̄ em seu mudo pareciam bẽ. Do qual lugar Vasco da Gama
se mudou pera outro porto perto daõlle: porq̄ entre os negros e os nõssos comecou auer algũa
perfia sobre resgate de gãdo, indo elles sepre a vista dos nauios ao logo da praia te anchorarẽ.
E porq̄ quando chegarã ya já grãde numero delles, mais em mudo de guerra q̄ de paz: man-
dou lhe tirar cõ algũs berços se mẽte por os ascambar sem lhe fazer dano, e foy tomar outro pou-
so dhy duas lãguoas onde recolheo todos os mãmẽtos q̄ leuãua em a não e ella ficou queimã-
da. Partido deste lugar dia de nõssa senhora da cõcepçã, quando veo ao quarto q̄ era bẽspõza de
sancta Luzia: saltou cõ elle tã grãde tẽporal, q̄ per outros tãtos dias õ fez correr aruore seca. E
como esta era a primeira tormẽta em q̄ os mareãtes se tinhã visto, em mares e climas nã sabi-
dos: andãua tã fora de sy q̄ nam auia mais acordo entrelles q̄ clamar por deos, curando mais
na penitẽcia de seus pecãdos q̄ na mareãgẽ das velas, porq̄ tudo era sombra da morte. Mas
aprouue a piedãde de deos q̄ nestes casõs cõsola cõ bonança, q̄ õs tirou de tãta tribulaçã: e õs le-
uou onde õra chamã os ilheos chãos, cinco lãguoas auãte do da cruz, onde Bartholomeu Di-
as pos o seu derradeiro padrã, passando per elle polo tempo lhe nã dar lugar, te jrem tomar os
outros ilheos. Na qual parãgem por causa das grãdes corãetes andãrã õra ganhãdo õra per-
dẽdo caminho, atẽ q̄ dia de Natal passarã pela costa do Natal a q̄ elles derã este nome: e diãdos
Reys entrarã no rio delles, e alguũs lhe chamã do cõbre por o resgate delle em manilhas e assy
marfim, e mãmẽtos q̄ os negros da terra cõ elle resgarã: tẽdo cõ os nõssos tãta comunica-
çã por Vasco da Gama õs satisfez cõ dãdiuas, q̄ foy hum Martin Alfonso marinheiro a aldeã
delles per licẽça do capitã. O qual veo mais cõtete do gasalhãdo q̄ lhe fizẽrã, do q̄ Fernã Telo-
so veo dos outros: porq̄ nã somẽte o senhor da aldeã õ recebeo cõ grãde festa, mas ainda quã-
do tornou ao nauio polo hõrar mãdou cõ elle mais de dozentos homẽes. Depois este mesmo
senhor cõ outros muy acõpanhãdos vierã ver os nauios, e em seu tractamẽto mostrãua habi-
tar em terra fria por virem alguũs vestidos de peles e que tinhã comunicaçã com gente
de boarazã: e por causa da muyta familiaridãde q̄ os nõssos teuerã com elles em cinco dias
q̄ Vasco da Gama se deteue neste lugar, lhe pos nome aguãda da boa paz. E daquy por diãte

começou de se afastar algũ tãto da terra cõ q̃ de noite passou o cabo a q̃ ora chamamos das cor-
 rétes: porq̃ começa a côsta encuruar-se tanto pera dẽtro passãdo elle, q̃ sentindo Vasco da Gama
 ma q̃ as águas õ apanhãua pera dẽtro, temeo ser algũa enseada penetrãte dõde nã pudesse sair.
 O qual temor lhe fez dãr tanto resguãrdo por fugir a terra, q̃ passou sem auer vista da pouoãcam
 de Sofala, tã celebrãda naquellas partes por causa do muyto ouro q̃ os mouros aly hã dos ne-
 gros da terra per via do cõmercio (segũdo elle adiante soube): e foy entrar em hũ rio muy grande
 abairo della cincoõta léguaas, vẽdo entrar per elle huũs bãrcos cõ velas de palma. E entrã-
 da do qual rio depois q̃ virã o gẽtio q̃ habitãua á borda delle, deu grãde animo a toda a gente,
 pera quã quebrãdo õ leuãua: tẽdo tanto nauegãdo sem achar mais q̃ negros bãrbaros como
 os de Guine vezinhos de Portugal. E a gẽte deste rio perõ q̃ tãbem fosse da cõr e cabelo co-
 mo elles eram, auia entrelles hõmeẽs fulos q̃ parecã mestigos de negros e mouros, e alguũs
 entendiã palãuras do arãuigo q̃ lhe falãua hũ marinhẽiro per nome Fernã Martĩz, mas a ou-
 tralinguaõ prõpria nenhũ dos nõstros ã entẽdia: donde Vasco da Gama sospeitãua, q̃ estes ne-
 gros assy na cõr como nas palãuras do arabio podiãter cõmunicãã cõ os mouros, da maneira
 q̃ os negros de Falõf tem cõ os Zhenegues. E os mais delles traziã derredor de sy huũs pa-
 ños dalgodã tintos de azul, e os outros toucas e paños de sãda atẽ carapuças de chamalote de
 cõres. Cõ os quães finães e outros q̃ elles deram, dizẽdo q̃ contra o nacimẽto do sol auia gẽ-
 te branca que nauegãua em nãos como aquellas suas, as quães elles viam passar per abairo
 e pera cima daquella côsta: pos Vasco da Gama nome a este rio dos boõs finães. Finalmẽte
 cõ estas nõuas e segurança da gente na cõmunicãcam q̃ tinhã com os nõstros per mõdo de cõ-
 mercio de mantimẽtos da terra, quis elle dãr pendõr aos nauios por virẽ já muytõs: no qual
 tempo cõ ajuda dos da terra pos hũ padram per nome Sam Raphael dos q̃ leuãua laurãdos
 pera este descobrimento, da maneira dos outros q̃ ficãram postos do tẽpo delrey dõ Joã.
 E perõ que neste rio dos boõs finães foy o mayõr final q̃ te ly tinhã visto, e q̃ lhe deu grãde
 esperança do que yã descobrir por este prãzer nam jr puro sem algũ desconto de trabalho: per
 espãço de hũ mes q̃ aly esteuẽrã no cõregimẽto dos nauios, adoeceo muyta gẽte de q̃ morreo
 algũa. E mayõr parte foy de herisipollas e de lhe crescer tanto a carne das gẽguias, q̃ quãsy nã
 cabia na boca aos hõmeẽs, e assy como crecia apodrecia e cortãua nella como em carne morta,
 cousa muy piadõsa de ver: a qual doença viẽrã depois conhecer q̃ procedia das carnes pescado
 salgãdo, e biscopto corõpido de tanto tẽpo. Teuerã mais sobre este trabalho atẽ sairem deste
 rio dos boõs finães dõs grãdes perigos: hũ foy, q̃ estãdo Vasco da Gama a bordo do na-
 uio de seu irmão Paulo da Gama em hũa bateira pequena, sõmete cõ dõs marinhẽiros q̃ ã re-
 mãua, e tendo as mãos pegãdas nas cadeas da emrãrcea em quãto falãua cõ elle: decia água
 tã tãta, q̃ lhe furtou a bateira per bairo, e elle e os marinhẽiros nã teuerã mais saluãã q̃ ficãrẽ
 dependurãdos nas cadeas, e que lhe acodirã. O outro perigo acõteceo a este mesmo nauio o
 dia de sua pãrtida q̃ foy a vinte quãtro de feuerẽiro, saindo pela bãrra do rio foy dãr em seco em
 hũ bãco darea onde estẽue em termo de ficar perã sempre: mas vindo a marẽ foy do perigo, cõ
 q̃ fez seu caminhõ sempre a vista da côsta, e que dhy a cinco dias chegou a hũa pouoãã cha-
 mada Moçambique, e foy pousar em huũs ilheos apartãdos della pouco mais de léguaõ ao
 mar. Surto nestes ilheos, os quães ora se chamã de Sã Jorge por causa de hũ padram deste
 nome q̃ Vasco da Gama nelles pos: virã vjr tres ou quãtro bãrcos a q̃ os da terra chamã
 zambucos, cõ suas velas de pãlma e a remo. A gente dos quães vinha tangẽdo e cãtando, a
 mais della bem tratãda: e entrelles hõmeẽs brãncos com toucas na cabeça e vestido dalgodã
 a mõdo dos mouros de Africa, q̃ foy pera os nõstros muyto grande prãzer. Chegãdos estes
 bãrcos ao nauio de Vasco da Gama, leuantou se hũ daquelles hõmeẽs bem vestidos: e come-
 çou per arãuigo perguntar que gente era e o q̃ buscãuam. Ao q̃ Vasco da Gama mandou res-
 põder per Fernã Martĩz linguaõ, q̃ eram Portugueses vãssallos delrey de Portugal: e
 quanto ao q̃ buscãuam depois que soubessem cuja aquella pouoãcam era, entã responderiam
 a isso. O mouro que falãua (segundo se depois soube) era natural do reino de Fez: e vendo
 que o trãjo dos nõstros nam era de turcos como elles cuidãuam, creõ q̃ dizã verdade: e como

Da primeira decada

hómẽ sagaz simulando cõtentamêto de sua vinda, respõdeo que aquella p̃cuoçẽm se chamãua **Mocãbique**, da qual era Xêque hũ senhor chamado **Lacceja**. Cũo costume era, tâto q̃ aly che gãua m nauos estrangeiros mandar saber delles o q̃ queriam: e se fossem mercadores tractariam na terra, e sendo nauegãtes que passãrem pera outra parte, prouellõs do q̃ ouuesse nella. Vasco da Gama a estas palãuras respõdeo, q̃ sua vinda aquelle porto era passãgẽ pera a India fazer alguis negõcios a que elrey seu senhor õ enuiãua, principalmẽte cõ elrey de **Calecut**: e por quãto elle nã tinha feito aquelle ce minhõ lhe pedia q̃ dissesse ao Xêque q̃ lhe mãdãsse dar algũ piloto daquellas partes que elle õ pegaria muy bẽm. E quãto ao negõcio do tractar, elle nã trazia mercadorias pera isso, sãmẽte algũas pera a troca dellas auer o que ouuesse mistẽr, e tudo o mais eram cousas pera dar aos reyes e senhores de que recebesse bẽm galardão: e porque elle esperãua de õ achar aly segundo trazia por noticia, apresentãsse ao Xêque algũas fruyta q̃ lhe queria mandar pera saber o q̃ auia na terra dõde elle vinha. O mouro como hẽmẽ experto, respõdeo attentadamẽte, dizendo q̃ todas aquellas cousas elle õs diria a seu senhor, e q̃ se algũa queria mãdar elle lhã presentaria da sua parte: e quãto ao piloto q̃ descãfasse porque aly auia muytos q̃ sabiam a nauegaçã da India. Vasco da Gama cõ esta facilidade que o mouro mostrou, e nõua que deu, mandou logo tirar algũas cõseruas da ilha da **Madeira** pera o Xêque: e aelle deu hũ capelhar de grãã, e outras cousas desta sorte com que se partio contente.

Capitulo .iiij. Como depois que Vasco da Gama assentou paz com o Xêque de **Mocãbique**, e elle lhe prometer piloto pera õ leuar a India: se rompeo a paz, e do que sobrisso soccedeo.



Urtido o mouro muy alẽgre das peças q̃ leuãua mais q̃ por ver os nõstros nauõs nas partes, comẽçarã elles festejar a nõua q̃ deu: dando louuõres a deos pois ia tinhã visto gẽte q̃ lhe falãua na India, e sobrisso prometia piloto pera õs leuar a ella. Vasco da Gama perõ q̃ sem cõparaçã algũa daua estes louuõres a deos, e mostrãua mayõr prazer, assy polo auer nelle como por animar a cõpanha dos trabalhos q̃ tinhã passãdo: toda via como quẽ esguardãua as cousas cõ mais atencã, nã ficou muy satisfeito dos modos e cautelas q̃ sintio no mouro falãdo cõ elle, porq̃ entẽdeo nã ficar tã cõtente como mostrou quãdo seube q̃ eiã **Portugueses**. E sem saber q̃ era do reyno de **Fez** eschela militar delles, do ferro dos quães podia elle ou cousa sua andar assinnado, atribuyo q̃ a tristeza q̃ lhe vio seria por saber q̃ era **Christãos**: e por nã descõsolar a gẽte em tâto prazer como tinha, nã quis cõmunicar isto q̃ entẽdeo nelle cõ pescã algũa. O mouro tãbem porq̃ na diligẽcia de sua tornãda mostrãsse q̃ lhe tinha bẽa vontade veõ logo: dizẽdo quã cõtente o Xêque estãua cõ as nõuas q̃ lhe deu de que erã e quãto estimãra seu presente, trazẽdo em retorno algũ fresco da terra. E assy lhe disse da parte do Xêque tães palãuras sobre a estãcia q̃ tinha muy lõge da pouoaçã pera se cõmunicarẽ de mais perto: q̃ moueo Vasco da Gama a entrar dẽtro no porto. E posto q̃ nisso ouue resguardo dos pilotos do lugar, quãdo foy a entrada, leuãdo diãte o nauio de **Micoteo Celho**, por ser mais peq̃no, e elle a fonda na mão: deu em parte q̃ lhe lãcou o leme fõra, e cõ tudo saluo a bãco surgirã diãte da pouoaçã hũ pouco afastãdos della. A qual estãua assentãda em hũ pedaço de terra torneãdo dãguoa salgada cõ q̃ fica em ilha, tudo terra baira e alagadica, dõde se causa ser ella muy doẽtia: cujas casas erã palhãças, sãmẽte hũa mesquita, e as do Xêque q̃ erã de taipa cõ eirãdos per cima. Os pouoadõres da qual erã mouros vindos de fõra, os quães fizẽrã aq̃lla pouoaçã como escala da cidade **Quilõa** q̃ estãua diãte, e da mina **Cofala** q̃ ficãua atras: porq̃ a terra eiã era de pouco tracto, e os naturães q̃ erã negros de cabelo reuolto como de **Buine**, habitãua na terra firme. A q̃l pouoaçã **Mocãbiq** daq̃lle dia tomou tãta põsse de nõs, q̃ em nome, e oje a mais nõmeãda escala de todo o mũdo, e per frequentaçã a mayõ: q̃ tẽ os **Portugueses**: e tâto, q̃ poucas cidades ha no reyno q̃ de cincoõta annos a esta parte enterrãsse eiã tãto defunto como ella tẽ dos nõstros. E depois q̃ nesta viãgem a India foy descuberta teõ õra, poucos annos passãrã q̃ ajda o a vinda nã inuernãsem.

aly as nōssas náos: e alguũs inuernou quasi toda hũa armáda, onde ficou sepultáda a mayór parte da gente por causa da terra ser muy doentia. Porque como o sitio della e hum cotouello á maneira de cabo que está em altura de quatorze grãos e meyo, do qual conuẽ q̃ as náos q̃ pera aquellas partes nauegam ajam vista pera jrẽ bem nauegádas, quando os ventos lhe nã s̃eruem pera passar adiante á ida ou vinda, tomam aquelle remedio de inuernar aly: e desta necessidade e doutras (como adiante veremos na descripçã de toda esta cōsta,) procedeo elegerse pera escála de nōssas náos, hũ lugar tam doentio e bárbaro, leixando na mesma cōsta outros mais celebres e nōbres. Vasco da Gama depois que tomou o pouso diante desta pouaçam Adocãbique: ao seguinte dia em companhia do mouro do recado que o deo visitar mādou o escriuã do seu nauio cõ alguãas cousas ao Xêque. O qual presente obrou tanto depois que o elle recebeu q̃ começaram logo de vir b̃arcos aos nauios a trazer m̃timento da terra: como gente que começaua ter sabor no retorno q̃ auia destas cousas. E per espaço de dez dias em q̃ se deteuera esperádo tẽpo, assentou Vasco da Gama paz com o Xêque, e em final della meteo na ilha Sam Jorge o padrá deste nome q̃ dissemos: e ao pé delle se pos hũ altar onde se disse missa, e tomara todos o sacramẽto. Porq̃ aqui fizeram o primeiro termo e de mayór esperãça do seu descobrimento pera q̃ cõvinha despozense cõ as cõsciencias em estãdo, q̃ suas prezes fossem acceptas a deos, e mais por ser tempo de quaresma em q̃ a igreja obriga a isso. Neste tẽpo entre alguũs mouros q̃ vinha vender aos nauios m̃timentos: vierã tres abexijs da terra do Preste Joam. Os quaes posto q̃ seguissem o erro dos mouros, como forã criados naquella maneira de religiã e fẽ de Christo q̃ seus padres tinha, ainda q̃ nã cõforme a igreja Romana: em vendo a imagem do anjo Gabriel pintada em o nauio do seu nome q̃ era o de Vasco da Gama, como cousa nota aelles por em sua pátria auer muytas igrejas que tem estas imagens dos anjos, e alguãas do proprio nome, assentaraẽ em giolhos e fizera sua adoraçã. Quando o capitã soube delles serem de naçam Abexij, cujo rey nestas partes era celebrádo por Preste Joã das Indias, coua a elle tam encomendáda, começou de os emquerir per Fernã Martinz linguoa: os quaes posto q̃ intediaẽ o arábigo, a muytas paláuras nã respondiã ao propósito, como q̃ differia na linguoa, e doutras nã dauam razã, dizendo sairem de sua terra de tam pequena idade que nam eram já lembrados. Os mouros como entenderã que o capitã folgaua de falar com elles, polo final q̃ lhe via da Chistandade, fizeraẽ muy apressados pera se tornar a terra: e quasi por forza leuaram os abexijs, e assy os esconderam que por muyto que Vasco da Gama trabalhou por tornar a falar com elles nunca mais os pode auer. Assy que por estes sinais e outras cautelas que vsauam cõ elle: quis saber se tinha certo os pilotos que lhe prometeram, e mandou os pedir ao Xêque. O qual como tinha assentádo o q̃ esperaua fazer, leuemẽte lhe mādou dous mouros q̃ acerca da nauegaçã a seu módo praticaraẽ bem, dos quaes o capitã ficou cõtente: e assentou com elles q̃ por premio de seu trabalho auia de dar a cada hũ valia de trinta meticaes douro peso da terra, q̃ poderaẽ ser até quatorze mil reaes dos nōssos, e mais hũa marlota de graã. Els quaes cousas elles quiseraẽ logo levar na mão: dizendo q̃ nã podiaẽ doutra maneira partir, por quãto as auia de leixar a suas molhẽres pera sua m̃tença. Vasco da Gama perõ q̃ se nã fiaua delles polos sinais q̃ já tinha visto, leuemẽte o fez: assentádo q̃ quando hũ fosse em terra ficasse outro em o nauio, polo auer mister pera a pratica da nauegaçã. Passados dous dias q̃ Vasco da Gama tinha feito este cõcerto cõ elles, acertou m̃dar a menhaã seguinte dous batẽes buscar lenha e águoa, que os negros da terra soyam a por na praya com premio q̃ lhe dauam: no recolher da qual, de subito sairam aelles sete zambucos cheos de gente armáda a seu módo, e com hũa grande grita começaram de os frechar, de que ouueram seu retorno com bestas e espingardas que os nōssos leuauam por resguardo. Com o qual rompimento de paz ficaram em tal estãdo q̃ nunca mais appareceo barco: e tudo se recolheo diante da vista dos nōssos pera detras da ilha. Vasco da Gama temẽdo q̃ per algũ módo lhe impedissem seu caminho, auido conselho com os capitães e pilotos, hũ domingo onze de março sayo dante a pouaçam e foy tomar o pouso na ilha de Sam Jorge: e depois q̃ ouuio hũa missa, se fez á vela caminho da India, leuãdo cõsigo hũ dos pilotos, porq̃ ao tẽpo do rompimẽto estava o outro e terra. E parece

Da primeira decada

q̄ os trabalhos q̄ aly auiam de passar ainda nam se acabauã com sua partida, porq̄ como ella foy mais por euitar outro mayõr defastre, que polo tẽpo ser bom pera nauegaçam: aos quatro dias da sua partida achãrãse quatro ou cinco leguoãs a quẽ do cabo de Aboçambique, pelas águoas correrẽ tã resas a elle q̄ lhe abateram todo aquelle caminho. E vendo Vasco da Gama que lhe conuinha esperar vento de mais força pera romper esta das correntes, a qual mudança seria com a lũa nõua (segundo o mouro piloto lhe dezia) foy surgir a ilha de Sam Jorge donde partira, sem querer ter cõmunicaçam com os de Aboçambique. Porém porq̄ a agoa se lhe ya gastando e auia já seis ou sete dias q̄ era chegado, per conselho do mouro piloto q̄ prometeo leuar de noite a gente a lugar onde fizesse aguada, mandou com elle dous batees armados a isso. E ou que o mouro queria dár muytas vóltas pella terra per onde õs leuou, porque nellas teueffe algũ modo de escapulir da mão de quem õ leuãua, ou q̄ verdaderamete se embaraçou por ser de noite, entre hũ grande aruozedo de mangues, nunca pode dár com os poços que elle dizia: com que obrigou a Vasco da Gama mandar de dia a isso dous batees muy bẽ armados, q̄ a pesar dos negros q̄ a vinhã defender tomãram agoa. E porque nesta ida fugio a nãdo o mouro piloto e hũ negro grumete, ao seguinte dia com mão armada foy demãdar a pouoaçã: onde os mouros em hũ grande escampãdo q̄ estãua antella e á praya, lhe deram mestrã de atẽ dous mil hõmees recolhẽdose logo detrás de hũ repairo de madeira entulhado de terra q̄ fizera naquelles dias. Vasco da Gama vendo seu mãõ proposito, mandou fazer final de paz como que queria estar á fala por saber o que tinha nelles: e acodindo a isso o mouro dos recados, comecou elle dese queixar do que lhe era feito, e da pouca verdãde que lhe tractãram: tomado por conclusã, q̄ nam queria proceder no mais que merecia as tães õbras, que lhe mandãsse entregar hũ negro que lhe fogira, e mais os pilotos que tinha pagos pera aquella nauegaçam, e cõ isto ficaria satisfeito. O mouro sem outra palãura disse q̄ elle tornaria logo cõ repõsta, a qual foy q̄ o Xẽque estãua muyto mais escandalizado da sua gẽte: porque querendo os seus folgar com ella em modo de festa segundo vso da terra ao tempo q̄ yam buscar agoa, saltaram com elles matando e ferindo alguũs, e mais meterãlhe hũ zambuco no fundo com muyta fazenda, das quães cousas lhe auia de fazer emẽda. E quãto aos pilotos elle nam sabia parte delles por serẽ hõmees estrangeiros, q̄ se lhe algũa cousa deuiã bem podia mandar a terra hõmees q̄ õs fossem buscar, q̄ a elle bastãualhe tellõs já enuiãdo: e isto em tẽpo q̄ lhe parecia ser elle capitã e os seus gente segura e que falãua verdãde, mas ao presente o q̄ tinha entendido, era serẽ hõmees vãdios que andãuam roubãdo os portos do mãr. No fim das quães palãuras sem mais esperar repõsta se recolhẽo pera o Xẽque, dõde sayo hũa grita, e trãs ella comecarã de chouer setas: chegando se aos batees por fazerem melhor emprego, como quem ainda nam tinha experimentãdo a furia da nõssa artelharã. A qual dos primeiros tiros q̄ lhe Vasco da Gama mãdou tirar, assy õs castigou: que per detrás da ilha onde tinham os zambucos, se passãram á terra firme. Na qual passãgem rodeãdo hũ dos nõstros batees a ilha pera lhe defender o passõ, tomou hũ zambuco carregãdo de fãto: e de quanta gẽte ya nelle, somente ouuerã a mão hũ mouro velho e dous negros da terra, porq̄ toda a mais se saluou a nãdo. Desempãdo o lugar per esta maneira, posto q̄ Vasco da Gama lhõ podera queimar, como sua tẽcam era asombãllos pera auer os pilotos e grumete q̄ fugio: nam quis por aquella vez fazer mais dano q̄ ficãrẽ ante os pẽes do Xẽque quatro ou cinco hõmees mortos d'artelharã, q̄ foy a causa de todos se porẽ em saluo. Tomãdo aos nauios fez logo per tormẽto pergũtas ao mouro, do qual soube a causa daq̄lla fugida, e o tracto da terra ouro de Sofala especãria da Índia, e q̄ daly a Calecut segũdo ouuirã dizer seria caminho de hũ mes: e quãto aos poços pera fazerẽ aguada, aq̄lles dous negros q̄ erã naturães da terra podã muy bem encaminhar a gẽte q̄ lã ouueffe de jr. Sabidas estas cousas q̄ foram pera Vasco da Gama grande contentamẽto por serem as mais certas q̄ te entã tinha sabido: ante q̄ o Xẽque mandãsse por guarda nos poços, mandou logo aq̄lla noite os batees apercebidos de todo o necessãrio. Leuando consigo este mouro pera falar aos negros e elles pera encaminhar a gente ao lugar dos poços: onde chegãram com asãz trabalho por ser de noite, e per muytos alagadiços, de maneira q̄ quando tornãrã era já alto dia.

Capitulo. v. Como o Xequo veio em concerto com Vasco da Gama, e lhe deu hũ piloto que o leuou te a cidade Ambôca: dõde fogio a tempo que os mouros da mesma cidade lhe tinham ordenado hũa traçã de que escapou, e dhy foy ter a Belinde.



Xequo temendo q se negasse o que lhe pediam indinaria os nõsso a virẽ quei mar a pouoãam e nauios, com que alem da perda ficãua elle entre os negros da terra firme q õ podiam vir roubar: acõselhado deste temor, logo ao seguinte dia com algũas desculpas mandou pedir a Vasco da Gama paz e concordia. E quanto aos pilotos que este fogo accederam, hũ delles era ausentado e metido pelo sertam, temendo o castigo que por isso lhe poderia dar: e o outro estãua já castigado pera sempre, por ser morto cõ artelharia. Que as marlotas e o mais que ouuerã tudo fora tomado a suas molheres, e aly õ mandãua: e em lugar delles outro piloto, homem q õ auia de seruir melhor, por ser mais exercitado naquelle caminho da India, e assy o negro fogido. Vasco da Gama vendo que o tempo nam era pera muytas replicas, e mais lhe conuinha o piloto que outra algũa emenda delles, cõ palãuras conformes ao caso acceptou o piloto: e as marlotas cõ o mais, mãdou q se tornassem ao Xequo pera ãs dar a que quisesse, e soltou o mouro e negros da terra vestidos a seu prãzer. Acabando estas cousas, ao seguinte dia recolheose a ilha de Sam Jorge, onde ainda estãue tres dias esperando tẽpo te o primeiro dabril que partio: leuando consigo mais verdadeiramente hũ mortal inimigo que piloto. Por q aquelle q lhe foy dado, ou pelo ódio que nos tinha, ou por q assy lho mandãua o Xequo: deu com os nauios entre hũas ilhas, afirmãdose q era hũa ponta de terra firme. Por causa da qual mentira foy muy bem acoutado, dõdeficou as ilhas nome do acoutado, q oje tem entre os nõsso: que seram adiante de Ambocambique sessenta leguoas. O mouro como sobre hũ ódio natural se lhe acrescetou estoutro do castigo: determinou meter os nauios no porto da cidade Quilõa, por ser pouo grosso que poderia per força dãrmas delbaratar os nõsso nauios. Pera fazer aqual maldade mais a seu saluo, disse a Vasco da Gama em modo de õ querer comprãzer, q adiante estãua hũa cidade per nome Quilõa: a qual era mea pouoãda de Christãos aberijs e doutros da India, q se mãdasse elle õ leuaria a ella. Das aprouue a deos q posto q Vasco da Gama lhe disse que õ leuasse a esta cidade, nam succedeo o negõcio como o mouro desejava, porque cõ as grandes corretes hũa noite escorreo o porto: e cõ tudo ainda õs meteo em outro perigo, q foy dar cõ o nauio Sam Raphael em seco em hũs baixos de que saõ cõ a mare, donde aquelle lugar se chama os baixos de Sam Raphael, nam tanto por esta vez, quanto porque a vinda se veõ aly perder. Tornando a sua viãgem aos sete dias dabril bẽspora do domingo de ramos chegarã ao porto de hũa cidade chamada Ambôca: em a qual o mouro disse q auia Christãos aberijs e da India, por causa de ser muy abastada de todas as mercadorias. A situaçã da qual cidade estãua metida per hũ esteiro q torneãua a terra fazẽdo duas bocas: cõ que ficãua em modo de ilha tam encuberta aos nõsso, que nam ouueram vista della senam quando amparãram cõ a garganta do porto. Descuberta a cidade, como os seus edificios era de pedra e cal com janellas e eyrados a maneira de Espanha, e ella ficãua em hũa chãpa que dãua grã vista ao mar: estãua tam fermõsa q ouueram os nõsso q entrãua em algũ porto deste reyno. E posto que a vista della namorasse a todos: nã consentio Vasco da Gama ao piloto q metesse os nauios dentro como elle quisesse, por vir já sospetõso contrẽlle e surgio de fora. Os da cidade tãto que ouueram vista dos nauios, mandarã logo aelles em hũ bãrco quãtro hõmees q pareciam dos principaes segundo vinhã bem tratados: chegãdo a bordo perguntaram que gente era e o que buscãuam. Ao que Vasco da Gama mãdou respõder, dizendo quem eram e o caminho que faziã e a necessidade que tinham dalguãs mantimẽtos. Os mouros depois que mostrarã em palãuras o prãzer que tinham e teria elrey de Ambôca de sua chegãda, e fazerem offerta de todo o necessãrio pera sua viãgem, espediranse delle: os quães nam tardãram muyto com a resposta. Dizendo q elles foram notificar a elrey quem era, de que recebeo muyto prãzer com sua

Da primeira decada

vinda: e que quanto ás cousas que auia mister de boa vontade lhäs mandaria dar, e assy carga despeçaria pola muyta que tinha. **D**orem conuinha pera estas cousas lhe serem dadas entrarem dentro no porto, como era costume das naos q'aly chegauã por ordenaça da cidade quando alguma cousa queria della: e os que ò nam faziam, eram auídos por gente sospeitosa e de máo tracto como alguus que auia per aquella côsta. **D**os quaes muytas vezes os seus cõ mão armada vinha lançar daly, o que podiam tãbem fazer aelles nam entrando pera dentro: que lhe mã daua este auiso como a gête estrangeira, que escolhessem ou entrar no porto pera lhe ser dado o que pediam, ou passassem auante. **V**asco da Gama por segurar a sospeita que se delle podia ter, acceptou a entrada pera dentro ao seguinte dia: e pediu aquelles que traziam este recado q' quando fosse tempo lhe mandassem algũ piloto pera ò meterem dentro. **E** posto que se teue muyto resguardo que o piloto de **M**oçambique nam falasse aparte com elles, senam per ante **F**ernam **A**rtinz lingua, per qualquer modo q' foy elle lhe disse o que tinha passado com os nõssos: a qual nõua os mouros dissimularã, e como gête cõtente do gasalhado que lhe **V**asco da **G**ama mandou fazer, e dadiuas que receberam se despediram delle. **D**o seguinte dia tornando hum batel a bõrdo com alguus mouros honrados em modo de ò visitar, mandou cõ elles dous homees q' leuassẽm hũ presente a elrey, de culpãdo se de nam poder entrar aquelles dous dias, porq' acerca dos **C**ristãos eram solenes, em q' nam faziam obra alguma por serem da sua pascoa: mas a tençam sua era mandar per estes homees espiar o estado da cidade e pouo della e que nauios auia dentro. **D**os mouros ou que entenderam o arteficio, ou porq' sempre usam de cautelas, posto q' leuaram os homees mostrando contentamento de ò fazer, sempre foram trazidos per mão, e de passada notaram somente o que se lhe offerreceo a vista: q' tudo foy a multidam do pouo que cõcoreo pelas ver, e a nobreza dos paços delrey, e a maneira de como õs recebeo. **V**asco da **G**ama passado dos dous dias por nam dar mã suspecta de sy, quando veo ao terceiro em q' assentou sua entrada: vieram da cidade muytos bãrcos cõ gente vestida de festa e tangeres, mostrando q' pelo honrar vinham naquelle aucto de prazer repartindose pelos nauios. **E** porque entre **V**asco da **G**ama e os outros capitães estaua assentado, que nam consentissem entrar em os nauios mais que dez ou doze pessoas, cometendo elles esta entrada, foram a mão aos muytos: dizendo q' peçauam a mareagem, q' depois na cidade tempo lhe ficaua pera õs verẽ. **N**o qual tẽpo feito hũ siual, mandou **V**asco da **G**ama desferir a vela com grãde prazer de todos: dos mouros parecendo lhe leuar a presa que deseçauam, e dos nõssos cuidando que em achar tam luzida gente e as nõuas q' lhe dauam da **I**ndia, tinham acabado ofim de seus trabalhos: estando elles aquella ora em perigo de perderem as vidas segundo a tençam cõ q' eram leuados. **M**as deos em cujo poder estaua a guarda delles neste caminho tanto de seu seruiço, nam permitio que a vontade dos mouros fosse põsta em obra: porque quasi milagrosamente õs liurou descobrindo suas tenções per este modo. **N**am querendo o nauio de **V**asco da **G**ama fazer cabeça pera a vela tomar vento, começou de jr descaindo sobre hum baixo: e vendo elle o perigo, a grandes brãdos mandou soltar hũ anchora. **E** como isto segundo costume dos mareantes nos tães tẽpos, nam se põde fazer sem per todo o nauio correr de hũ parte a outra aos aparelhos: tanto que os mouros que estauã per os outros nauios viram esta reuõlta, parecendo-lhe q' a traicã que elles leuauã no peito era descuberta, todos huus per cima dos outros lançãse aos bãrcos. **D**os que estauam em o nauio de **V**asco da **G**ama, vendo o que estes faziam fizẽram outro tanto: atẽ o piloto de **M**oçambique que se lãcou dos castellos de popa ao mar, tamanho foy o temor em todos. **Q**uãdo **V**asco da **G**ama e os outros capitães viram tam subita nouidade, abriu-lhe deos o iuzo pera entenderẽ a causa della: e sem mais demõra assentaram logo de se partir ao longo daquella côsta por terem já sabido ser muy pouoada, e que podiam achar per ella nauios de mouros de que ouessem algũ piloto. **D**os mouros porq' entenderam o q' elles auiam de fazer, logo aquella noite vieram a remo surdo pera coxtar as amãrras dos nauios: mas nam ouue effecto sua maldãde por serem sentidos. **P**artido **V**asco da **G**ama daquella lugar de perigo, ao seguinte dia achou dous zambucos que vinham pera aquella cidade, de que tomãrã hũ cõ treze mouros, porq' os mais se lançaram ao mar: e delles soube

como adiante estãua hũa villa chamada *Abelinde*, cujo rey era hõmem humano per meyo do qual podia auer piloto pera a *India*. Vendo elle q̄ perguntado cada hũ destes aparte, todos concorriam na bondade delrey de *Abelinde*, e que no seu porto ficauam tres ou quatro nauios de mercadores da *India*, per a pilotage destes seguiu a costa, com tençam de chegar a *Abelinde* pera auer hũ piloto pois em todas aquelles treze mouros, nam auia algũ que se atreuesse de o leuar a *India*. Porque se o achãra, sem mais experimentar os mouros daquella costa, rota batida ouuera de atravesar a outra da *India*: que segundo lhe elles diziam podia ser daly ate sete centas leguoas per sua conta.

Capitulo. vi. Como Vasco da Gama chegou a villa de *Abelinde*, onde assentou paz com o rey della e pos hũ padram: e auido piloto se partio pera a *India* onde chegou.



Quando Vasco da Gama seu caminho cõ esta presa de mouros: ao outro dia que era de pascoa da resurreicam, indo com todos os nauios embandeirados e acõpanha delles cõ grãdes folias por solenidade da festa, chegou a *Abelinde*. E onde logo per hũ degredado em cõpanhia de hũ dos mouros mādou dizer a elrey quem era e o caminho que fazia e a necessidade que tinha de piloto e q̄ esta fora a causa de tomar aquelles hõmees, pedindo q̄ lhe mādasse dar hũ. Elrey auido este recado, posto que ao nome *Christão* tiuesse aquelle natural odio q̄ he tem todos os mouros, como era hõme bem inclinado e sesudo, sabendo per este mouro o modo de como os nossos se oueram cõ elles, e que lhe pareciam hõmees de grande animo no feito da guerra, e na conuersaçam brãdos e caridosos, segundo o bõ tratamento q̄ lhe fizeram depois de os tomãre, nam querẽdo perder amizade de tal gẽte cõ más obras, como perderã os outros principes per cujos portos passarã: assentou de leuar outro modo cõ elles em quãto nã visse sinal contraio do q̄ lhe este mouro contãua. E logo per elle e pelo degredado mādou dous hõmees ao capitã, mostrãdo em palãuras o contentamẽto q̄ tinha de sua vinda: q̄ descãsse porq̄ pilotos e amizade tudo acharia naquelle seu porto, e que em final de seguridade lhe mandãua aquelle anel de ouro, e lhe pedia ouuesse por bem de sair em terra a se ver cõ elle. E lo q̄ Vasco da Gama respõdeo cõforme a vontade delrey, perõ quãto ao sair em terra a se ver cõ elle, ao presente nam o podia fazer: por elrey seu senhor lho defender, e leuar seu recado a elrey de *Calicut* e a outros principes da *India*. Que pera elles ambos assentarẽ paz e amizade, por ser a cousa que lhe elrey seu senhor mais encomendãua, nenhũ outro modo lhe parecia melhor por nam sair do seu regimento, q̄ ir elle em seus batẽes e junto da praia e sua real senhoria meterse naquelles sambucos cõ q̄ ambos se poderiam ver no mar: porq̄ pera elle ganhar por amigo tam poderoso principe como era elrey de *Portugal* cujo capitã elle era, mayores cousas deuia fazer. Espedidos estes dous mouros cõtentes do q̄ lhe Vasco da Gama disse e deu, com algũas peças q̄ tãbem leuãre em pera elrey: assy aproueitou antelle o recado e presente, q̄ cõcedo nas vistas da maneira q̄ Vasco da Gama pedia. E qual facilidade os nossos atribuirã mais a obra de deos que a outra cousa: porq̄ segundo achãuam os mouros daquellas partes ciõs de suas terras, nam podiam dar outra causa: pois hũ rey sem ter delles mais noticia que aque lhe dera o mouro, e sem algũa necessidade se vinha meter no mar tam confiadamẽte. E praticando todos sobre este caso e do modo q̄ teriam nestas vistas, assentou Vasco da Gama q̄ seu irmão e Nicolão Coelho ficãsem em os nauios a bom recado, e tanto apique q̄ podessẽ acudir a qualquer necessidade: e elle cõ todos os batẽes e a mais limpa gente da frota vestidos de festa per fora e armas secretas, cõ grande aparato de bandeiras, e toldo no batel, fosse ao lugar das vistas. E qual ordem se teue quãdo veõ ao dia dellas, partindo Vasco da Gama dos nauios cõ grande estrondo de trõbetas, o que tudo respondia cõ as võzes de gente animandose huũs aos outros em prãzer daquella festa: porque como era na terceira octãua da pascoa, tẽpo em que elles cã no reino erã costumãdos a festas e prãzer, parcialhes que estãua entre os

Da primeira decada

seus. Vasco da Gama indo assy neste aucto, a meyo caminho mādou suspender o reyno, por elrey nã ser ainda recolhido ao seu zambuco: o qual vinha ao lōgo da praya metido em hũ espa-
rauel de sēda cō as cortinas da parte do mar aluātadas, e elle lançado em hum ando: sobre os
hombros de quatro hōmees, cercado de muyta gente nobre, e a do pouo diante e detras bem
afastada pera darem vista aos nōssos, todos com grande apparato de festa e tãgeres a seu mō-
do. Entrado elrey no zambuco com algũas pessoas principaes e menestres que tangiã, toda
a mais gente q̄ pode se embarcou per outros barcos cercado elrey per todas as partes: sōmē-
te leiraram hũa abēta q̄ tinha a vista pera os nōssos, em mōdo de cortesia. E o primeiro final
de paz que lhe Vasco da Gama mandou fazer, calandose os estromentos de festa: foy mandar
tirar os da guerra que erã algũs berços espingardas, e no fim delles hũa grãde grita, ao q̄ res-
ponderã os nōssos nauios com outra tal obra até tirarem as câmaras da artelharia. A qual tro-
uoada como era cousa noua nas orelhas daquella gente: foy parelles tam grãde espãto q̄ ouue
entre todos rumor de se colher a terra. Mas sentindo Vasco da Gama a toruoagem delles, mādou
fazer final com que cessou aquelle tom que os assombroua, e de sy chegou ao zambuco del
rey, o qual o recebeu como hōmem em cujo peito nã auia má tençã: e em toda a pratica que
ambos teueram q̄ durou hũ bom pedaço, tudo foy com tanta segurãça dambalas partes como
se entrelles ouuera conhecimēto de mais dias. E desta pratica e mōdo q̄ Vasco da Gama te-
ue com elrey, ficou elle tam seguro e contente de sua amizade, q̄ logo quis ir ver os nōssos na-
uios rodeando a todos: e por honra de sua ida lhe mādou Vasco da Gama entregar todos os
mouros que tomou no zambuco, os quães guardou peralhe dār naquella dia das vistas. E
que elrey muyto estimou, e muyto mais dizelhe Vasco da Gama como elrey seu senhor ti-
nha tãta artelharia e tantas mayores naos que aquellas, que poderiam cobrir os mares da In-
dia, com as quães o poderia ajudar contra seus inimigos: porque fazia elrey conta que a pouco
custo per aquella via tinha ganhado hũ rey poderoso pera suas necessidãdes. Espedido Vas-
co da Gama delle depois q̄ o leitou desembarcado tornou-se aos nauios, e os dias que aly este-
ue, sempre foy visitado delle cō muytos refrescos: que deu causa a ser tambem visitado de huũs
mouros q̄ aly estãuã do reyno de Lambaya, em as naos que lhe tinham dito os mouros que
tomou no zambuco. Entre os quães vieram certos hōmees a que chamã Baneanes do mes-
mo gentio do reyno de Lambaya: gente tam religiosa na secta de Pythagoras, q̄ até a imi-
dicia q̄ criam em sy nam matam, nem comem cousa viua, dos quães copiosamente tratamos
em a nōssa geographia. Estes entrando em o nauio de Vasco da Gama, e vendo na sua câ-
mara hũa imagem de nōssa senhora em hũ retauolo de pincel, e que os nōssos lhe faziam reue-
rencia, fizeram elles adoraçã com muyto mayor acatamento: e como gente que se deleitã
ua na vista daquella imagẽ, logo ao outro dia tornãrã a ella, offerecendolhe crãuo, pimenta, e
outras mostras de speceria das q̄ vieram aly vender. E se forã cōtentes dos nōssos pelo ga-
lhado que receberam e maneira de sua adoraçã, tambem elles ficarã satisfeitos do seu mō-
do, parecendolhe ser aquella gente mostra dalgũa Christandade que aueria na India do tẽ-
po de sam Thome: entre os quães vinha hũ mouro Suzarate de naçã chamado Balerno
Lana, o qual assy pelo contentamento que teue da conuersaçã dos nōssos, como por com-
prazer a elrey q̄ buscãua piloto pera lhe dar, acceptou querer ir cō elles. Do saber do qual Vas-
co da Gama depois q̄ praticou com elle ficou muyto contente: principalmente quando lhe
mostrou hũa cãrta de toda a cōsta da India arumada ao mōdo dos mouros, q̄ era em meri-
dianos e paralellos muy meudos sem outro rumo dos ventos. Porq̄ como o quadrado da
quelles meridianos e paralellos era muy pequeno: ficãua a cōsta per aquelles dous rumos de
nozte sul e leste oeste muy cẽta, sem ter aquella multiplicaçã de ventos, dagulha comuũ da
nōssa cãrta, q̄ serue de rayz das outras. E amostrãdolhe Vasco da Gama o grande astro-
bio de pau que leuãua, e outros de metal com que tomãua a altura do sol, nam se espantou o
mouro disso: dizendo que algũs pilotos do mar roxo vsãuã de instrumentos de latã de fi-
gura triangular e quadrantes com que tomãuam a altura do sol, e principalmente da estrella de
que se mais seruiam em a nauegaçã. Mas que elle e os mareantes de Lambaya e de toda a

India, però q̄ a sua nauegação era per certas estrellas assy do norte como do sul, e outras notauçes q̄ cursauam per meyo do cẽo de oriente a ponente: nam tomãua a sua distancia per instrumentos semelhauçes aquelles mas per outro de q̄ se elle seruia, o qual instrumento lhe trouxe logo amostrar, q̄ era de tres tauoas. E porque da figura e uso dellas tratamos em a nossa geographia em o capitulo dos instrumentos da nauegação: baste aquy saber q̄ seruem a elles naquella eperaçam q̄ ora acerca de nós serue o instrumento aque os mareates chamã balbestilha, de que tãbem no capitulo q̄ dissemos se darã razam delle e dos seus inuentores. Vasco da Gama com esta e outras praticas que per vezes teue cõ este piloto, parecialhe ter nelle hũ gram thesouro: e por ò nam perder o mais em breue q̄ pode depois que meteo per cõsentimẽto delrey hum padram per nome Sancto Espirito na pouoaçã, dizendo ser em testemunho da paz e amizade q̄ cõ elle assentãra, se fez a vçla caminho da India a vinte quatro dias dabril. E atrauestando aq̄lle grande golfam de sete centas léguas q̄ há de hũa a outra cõsta, per espaço de vinte dous dias sem achar couza q̄ ò empedisse, a primeira tẽrra q̄ tomou foy abaixo da cidade Calecut, obra de duas léguas: e daqui per pescadõres da tẽrra que logo acodiram aos nauos foy leuãdo aella. A qual como era o termo de sua nauegação, e na instruçã q̄ leuãua nenhũa outra couza lhe era mais encomendãda, e pera o rey della nomeadamente leuãua cartas e embairada, como ao mais poderoso principe daquellas partes e senhor de todas as especearias, segundo a noticia que naquelle tẽpo neste reyno de Portugal tinhamos delle: pareceo aos nossos vendose diante della q̄ tinhã acabãdo o fim de seus trabalhos. E posto que adiante particularmente descobrimos o sitio desta cidade Calecut e da regiam Malabar em q̄ ella esta, a qual regiam e hũa parte da prouincia da India: aqui por ser a primeira entrada em que os nossos tomãram posse deste descobrimento per tantos annos continuãdo e requerido, faremos hũa vniuersal relaçam da prouincia da India pera melhor entendimento desta chegãda de Vasco da Gama.

Capitulo. vij. Em que se descreue o sitio da tẽrra aque propriamente chamãmos India dentro do Gange: na qual se contem a prouincia chamãda Malabar, hũ dos reinos da qual e em que esta a cidade Calecut, onde Vasco da Gama aportou.

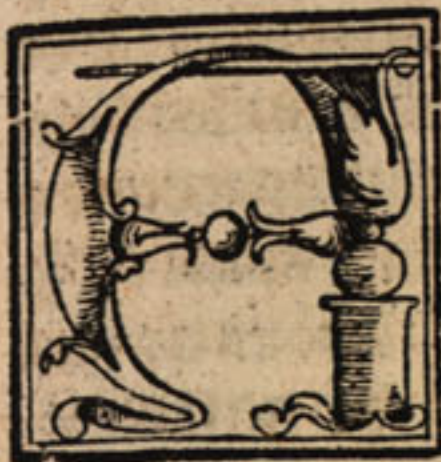


A Regiam a que os geographos propriamente chamã India, e a tẽrra q̄ jaz entre os dous illustres e celebrãdos rios Indo e Gange, do qual Indo ella tomou o nome: e os pouos do antiquissimo reyno Delij, cabeça per sitio e poder de toda esta regiam, e assy a gente Parsa e aella vezinha, ao presente per nome proprio lhe chamam Indostan. E segundo a diliniacãm da tauoa q̄ Ptolemeu faz della, e mais verdadeiramente pela noticia q̄ ora cõ o nosso descobrimento temos: per excellẽcia bem lhe podemos chamar a gram Mesopotamia. Porque se os Gregos deram este nome q̄ quer dizer, entre os rios, aquella pequena parte da regiam Babyloñica que abraçam os dous rios Eufrates e Tigres: assy pela situacãm desta entre as correntes dos notauçes Indo e Gange q̄ descarrẽgam e vãzam suas águas em o grande oceano oriental, por fazermos differença della mais notãuel do que se faz em dizer India dentro do Gange, e India alem do Gange, bem lhe podemos chamar a gram Mesopotamia, ou Indostan, q̄ e o proprio nome que lhe dam os pouos q̄ a habitam e vezinham, por nos conformarmos com elles. A qual regiã as correntes destes dous rios per hũa parte, e o grãde oceano Indico per outra: a cercam de maneira, que quãsy fica hũa chersoneso entre tẽrras de figura deliõia, a que os geometras chamã rhombos, q̄ e de iguaes lados e nã de angulos rectos. Lijos angulos oppositos em mayor distancia, jazem norte sul: o angulo desta parte do sul faz o cabo Comorij, e ò da parte do norte, as fontes dos mesmos rios. Als quães però que sobre a tẽrra arebentẽ distinctas em os montes a que Ptolemeu chama Imão, e os habitãdores delles Malãguet e Mangrãcot, sam estes tam conjunctos huũs aos outros, que quãsy querem esconder as fontes destes dous rios. E segundo fama do gentio comarcão, parece que ambos na

Da primeira decada

tem de hũa vça comũ : dõde naceo a fabula dos dous irmãos que anda entrelles , a qual recita-
mos em a nõssa geographia . A distãcia destas fontes ao cabo Comorij aellas opposito , serã
pouco mais ou menos per linha directa , quatro centas leguoas : e os outros dous angulos , q̃
per cõtraira linha jazem de leuãte aponẽte per distãcia de trezentas leguoas , fazẽ as bocas dos
mesmos rios Indo e Bange , ambos muy soberbos cõ as agoas do grãde numero dos ou-
tros q̃ se nelles metem . E quãsy tãta ẽ a parte da terra q̃ elles abraçã , quãta ẽ a que per os cutros
dous lados cẽra o mar oceano q̃ ambos se ajuntã no cabo Comorij a fazer aq̃lle agudo cãto
q̃ elle tem , cõ que fica a figura da ljonja que dissemos . E posto q̃ toda esta prouincia Indostan
seja pouoãda de dous generos de pouo em crença , hũ idõlatra e outro machometa : ẽ muy vã-
ria em ritos e costumes , e todos entre sy ã tẽ repartida em muytos reynos e estãdos : assy co-
mo em os reynos do Adoltan , Delij , Cospetir , Bengãla em parte , Oriza , Adando , Chitor ,
Buzarãte a que comũmente chamamos Cambaya . E no reyno Tacani diuidido em muytos
senhorios q̃ tẽ estado de reyes cõ õ de Balẽ q̃ jaz entre hũ e o outro . E no grãde reyno de Bis-
nagã que tem debaixo de sy alguũs regulos cõ toda a prouincia do Adalabar : repartida entre
muytos reyes e principes de muy pequenos estãdos , em cõparaçã dos outros mayõres q̃ ca-
lamos : parte dos quães sam isentos e outros subditos destes ne meados . E segũdo estes po-
uos entre sy sam belicõsos e de pouca fẽ , jã toda esta grande regiam foza subdita ao mais po-
derõso : se a natureza nã atalhãra a cobica dos hõmees cõ grãdes e notãues rios , mõtes , lã-
gos , matas e desertos , habitaçã de muytas e diuersas alimãrias q̃ impedem passar de hũ rey-
no a outro . Principalmente alguũs notãues rios , parte dos quães nam entrando na ma-
dre do Indo e Bange , mas regãdo as tẽrras q̃ estes dous abraçã cõ muytas võltas vem sair
ao grãde oceano : e assy muytos esteiros daguoa salgada tã penetrãtes a terra , q̃ retalhã a ma-
ritima de maneira que se nauẽga per dentro . E a mais notãuel diuisã que a natureza pos
nesta terra , ẽ hũa cõrda de montes a que os naturães per nome comũ porõ nam terem prõprio
chamã Bãte , que quẽr dizer serra : os quães mõtes tendo seu nacimẽto na parte do nõte , vem
coerẽdo cõtra o sul assy cõmo a cõsta do mar vay a vista delle , leixãdo entre as suas prãyas e o
sertam da terra hũa faixa della chaã e alagãdica , retalhãda daguoa em mõdo de lezirã em al-
guãas partes , tẽ jrem fenecer no cabo Comorij , o qual curso de montes sestende pẽrto de doze
tas leguoas . Perõ começãdo no rio chamãdo Carnãte , vezinho ao cabo e mõte de Lij , muy
notãuel aos nauẽgãtes daq̃lia cõsta ẽ altura de doze grãos e meyo da parte do nõte : entra hũa
faixa de terra q̃ jaz entre este Bãte e o mar , de largura de dez tẽ seis leguoas , segũdo as enseã-
das e cotouelos se encõlhem ou bojam : a qual faixa de terra se chama Adalabar q̃ terã de cõpri-
mẽto õbra de oitẽta leguoas , onde estã situãda a cidade Calecut . Neste tẽpo q̃ Vasco da Gã
ma chegou aella , põsto q̃ geralmẽte toda esta terra Adalabar fosse habitãda de gẽtios , nos por-
tos do mar viuã alguũs mouros , mais por razã da mercadoria e tracto q̃ por ter algũ estado
na terra : porq̃ todos os reyes e principes della eram do genero gentio e da linhãgẽ dos Brã-
manes , gente a mais docta e religiõsa ẽ seu mõdo de crença de todas aq̃llas partes . E o mais
poderõso principe daq̃lle Adalabar era elrey de Calecut , o qual por excellẽcia se chamãua Ca-
morij q̃ acerca delles ẽ como entre nos o titulo de emperador . Luja metropoly de seu estado ,
da qual o reyno tomou o nome , ẽ a cidade Calecut , situãda em hũa cõsta brãua nam cõ grãdes
e altos edificios , somẽte tinha algũas casas nõbres õ mercadores mouros da terra , e doutros do
Cairo e Adẽcha aly residẽtes , por causa do tracto da especearia , onde recolhiã sua fazenda com
temor do fẽgo : toda a mais pouoçã era de madeira cuberta de hũ genero de fõlha de palma a q̃
elles chamã õla . E cõmo nesta cidade auia grãde cõcurso de varias nações , e o gẽtio della muy
supersticioso ẽ se tocar cõ gẽte fora de seu sangue , principalmẽte õs q̃ se chamãua Brammanes e
iãtãres : destes dous generos de gẽte sendo a mais nõbre da terra viuã nella muy poucos , to-
da a outra pouoçã era de mouros e gẽtio mechanico . Põla qual causa tãbem elrey estãua fora
da cidade ẽ huũs paços q̃ seriã della quãsy meya leguoa entre palmares : e a gẽte nõbre apou-
sentãda per derredor ao mõdo q̃ ca temos as quintãas . E porq̃ (segũdo dissemos) adãte parti-
cularmẽte escreuẽmos as cousas deste reyno Calecut , nã pcedẽmos aqui mais na relaçã dellas .

Capitulo. viii. Como Vasco da Gama mandou recado a elrey de Calecut, q̄ era chegado ao porto de sua cidade: e depois per sua licença se vio cō elle duas vezes.



Q tempo que Vasco da Gama chegou a esta cidade Calecut, que era a vinte de mayo principio do inverno naquella costa, nã auia no porto o grã trafego e numero de naos q̄ nelle está á carga nos meses do verã: porq̄ as estrangeiras que ally costumauã vir, erã tornadas a suas terras, e as do mesmo reyno de Calecut per os rios e esteiros estãuã metidas em fossas cubertas cō folha de palma segũdo costumã per toda aq̄lla costa: e por esta chegada ser fora do tempo da sua nauegaçã, tãto espãto fez aos da terra como affeição e mareagẽ dos nauios, e logo lhe pareceo gẽte noua e nã costumada nauegar aq̄lles mares. Vasco da Gama tãto q̄ anchorou hũ pouco largo do porto por causa de hũ recife em q̄ o mar quebrãua, mandou em terra o mouro piloto e hũ degredado, notificãdo per elles a elrey sua chegada e o recado q̄ lhe trazia: pedindo q̄ lhe mãdãsse dizer quãdo auia por bẽ q̄ fosse aelle, porque sem sua licença nam sairia dos nauios. O mouro Abdalemo Lanã como quẽ sabia a terra foy se logo aos paços delrey: e porque achou noua q̄ era em hũ lugar q̄ seria daly cinco leguas sem tornar aos nauios com recado se foy aelle. Vasco da Gama por lhe este Lanã ter dito quã peq̄na distãcia auia da cidade aos paços delrey, vẽdo q̄ nã vinha aquelle dia e que era passãdo a maior parte do outro, começou tomar mãs sospeita delle: e principalmẽte porq̄ de quãtos bãrcos sayam a pescar todos se atastãuã dos nauios como gẽte temerosa, ou per qualquer outra causa que fosse. Porẽm quãdo veio ao outro dia á tarde tirou toda esta sospeita, com a vinda delles e de hũ piloto do Camorij: per o qual elle lhe fazia saber o contentamẽto q̄ tinha de sua vinda, e q̄ postos os nauios em hũ porto seguro onde lhe elle mãdãua q̄ os leuassem por causa do inverno, depois lhe mãdaria dizer quando auia por bẽ q̄ fosse a elle. Cõ qual recado Vasco da Gama ficou muy satisfeito, principalmente na mudaçã dos nauios daq̄lla costa a lugar mais seguro: porq̄ nisto mostrãua elrey per obra o q̄ lhe mãdãua dizer per palavra, a cerca do contentamẽto q̄ tinha de sua vinda, e q̄ de tal acolhimẽto do primeiro recado q̄ lhe mãdãua podia esperar ser bẽ despachãdo. E por mostrar mayor cõfiança a este piloto q̄ lhe elrey mãdou, disse q̄ elle podia mãdar naq̄lles nauios o q̄ quisesse, porq̄ todos lhe obedecerã, e assy se fez: cã pela ordenaçã do piloto se passãrá a hũ porto chamado Lapocate perto daly, onde Vasco da Gama esteve esperãdo dous dias recado delrey, sem da terra virẽ aos nauios nem delles irem a ella. Ante que elle viesse cõ os nauios a este porto, o dia q̄ o piloto delrey lhe trouxesse seu recado perã se mudar aqui, etre alguẽs officiaes da recadãcam dos direitos delrey que vieram cõ elle, foy hũ mouro per nome Abdoncaide cujo officio era corrector de mercadorias: o qual por ser conhecẽte do piloto Abdalemo Lanã elle o agasalhou em sua casa e assy o degredãdo a noyte que dormiram em terra. Este Abdoncaide (segundo elle depois contou) era natural do reyno de Tunes e teuera já cõmunicacã com os Portugueses em a cidade Duram, quando aly iam as naos deste reyno per mãdãdo delrey dom Joam o segundo buscar lambes para o resgate do ouro da mina: e ou que a lembrança destas partes do occidẽte onde nacera, ou qualquer outra bõca disposicã, assy o demouera vẽdo e praticãdo com os nãstros per lingua castelhana que elle sabia, que da ora que entrou em os nauios assy se fez familiar a Vasco da Gama, q̄ se veio cõ elle perã este reyno onde morreo Christo. O qual como esperãua acabar neste estado, era tam fiel a nãstas cousas que per meyo delle foy Vasco da Gama auisãdo de muitas: e parece que deos o trouxe aq̄llas partes para proueito nãstro segũdo o que passou como veremos. E logo em dous dias q̄ Vasco da Gama estẽue esperãdo por recado do Camorij, este Abdoncaide o auisou dalgũas cousas: por razã das quães elle teue conselho com os capitães do mudo que teria em ir ao Camorij quãdo o mãdãsse chamar: e assentou que seu irmão e Nicolão Coelho ficãsem em os nauios dandolhe regimẽto do que auã de fazer. Vindo o recado do Camorij que fosse, sayo Vasco da Gama com doze pescas em terra onde o recebeo hũ homẽ nõbre a que elles chamã Catual, acõpanhado de dozetos hõmees apẽ, delles para leuarẽ o fato dos nãstros, e delles q̄ seruiã de espãda e adar.

Da primeira decada

ga como guarda de sua pessoa, e outros de o trazer aos hōbr̃os em hū andor: porq̃ e toda aq̃lla terra Malabár nã se serue de bestas: hū dos quaes andores foy tãbem aprezentado a Vasco da Gama pera ir nelle. Posto o Latual e elle em caminho pera Calecut que seria daly cinco leguoa, comecãrã os doze que leuãua ficar de dous em dous: porque alem de o caminho ser de area e elles desacostumados de caminhar, era tam grãde o curso dos que leuãua o andor q̃ em todo o caminho foy Vasco da Gama sem elles, e a noite se ajuntarem em hum lugar onde o Latual dormio. Quando veo ao outro dia que tornãrã caminhar, chegarã a hū grande tẽplo do gẽtio da terra, muy bẽ laurado de cãtaria com hū coruchoo cuberto de tijolo: a porta do qual estãua hū padrã grande de latã, e encima por remate hū gallo. E dentro no corpo do templo, estãua hū portal, cujas portas eram de metal per que entrãua a hūa escada q̃ subia ao coruchoo: ao pẽ do qual onde ficãua o redõdo delle e modo de charõla, estãua algũas imãgees da sua adoraçã. Os nõsso como iam crentes ser aquella gente dos couertidos pelo apostofo sam Thomẽ, segundo a fama q̃ ca nestes partes auia, e elles achãuam per dito dos mouros: algũs se assentaram em giolhos a fazer oraçã a aquellas imãgees, cuidando serem dignas de adoraçã. Do qual aucto o gentio da terra ouue muyto prazer, parecẽdolhe sermos dados ao culto de adorar imãgees: o que elles nam viã fazer aos mouros. Partidos deste tẽplo chegarã a outro jũto de hūa pouoaçã onde estãua apouentado outro Latual, pessoa mais notãuel que vinha per mãdãdo do Lamorij receber Vasco da Gama. O qual quãdo sayo aelle era cõ muyta gẽte de guerra todos adargados a seu modo: tã postos em ordem com seus instrumentos de tãger pera os animar, q̃ folgarã os nõsso em os ver naq̃lla ordenança, e mais sendo feita por honra de sua vinda. Chegãdo o Latual a Vasco da Gama, depois que segundo seu uso o recebeu cõ muyta cortesia, mandoulhe dar outro andor que trazia adẽstro melhor concertado q̃ aquelle em que vinha: e sem fazer mais detença seguirã seu caminho aos paços delrey. Onde Vasco da Gama esperou polos seus, que nã podia a turar o curso daquelles que leuãuam o andor: e o mayõr dano que recebia era do grãde pouo q̃ quãsy os leuãua afogados polos ver. E ainda so bũsto a entrada de hū grãde terreiro cercado, era tãta presa por entrarẽ na võlta delles, que veo o negõcio as punhãdas e dhy ao ferro em q̃ ouue feridos e hū morto, pãmeiro q̃ os officiaes delrey apagassem o aroido: e porẽm sempre teuerã tanto resguardo em as pessoas dos nõsso que em toda a reuõlta nam lhe foy feito algũ desacatamẽto. Passãdo aquelle terreiro, entrarã em hū pãteo de alpẽderes, onde achãrã Vasco da Gama e o Latual cõ algũa gente mais limpa esperando por elles: e sem tomar algũ repouso daquella afronta em q̃ vinhã, entrarã todos em hūa grã casa terrea em q̃ estãua aq̃lle grãde Lamorij da prouincia Malabár per elles tã desejado de ver. De junto do qual se aleuãtou hū homem de grande idade, que era o seu Brãmane mayõr, vestido hūas vestiduras brancas representãdo nellas e em sua idade e continencia ser hõmẽ religioso: e chegãdo ao meyo da casa tomou Vasco da Gama pela mão e o foy a presentar ao Lamorij. O qual estãua no cabo da casa lançado em hūa camilha cuberta de panos de seda, posto em hū leito a que elles chamã cãtel: e elle vestido cõ hū pano dalgodã burnido com algũas rãs douro batido semeãdas per elle, e na cabeça hūa carapuça de brocãdo alta a maneira de mitra cerrãda, chea de perlas e pedraria, e per os braços e pernas q̃ estãua descubertos tinha braceletes douro e pedraria. E a hūa jhãrga deste leito em q̃ jazia cõ a cabeça posta sõbre hūa almofãda de sedarãsa cõ lauõres douro a maneira de broslado, estãua hū hõmẽ q̃ parecia em trajo e officio dos mais principaes da terra: o qual tinha na mão hum prato douro com folhas de bẽtelle que elles vsam remoer por lhe confortar o estomãgo. O Lamorij posto q̃ no ar do rosto recebeu Vasco da Gama com graça: tinha tamanha magestãde, e assy estãua grãue naquelle seu cãtel: que nam fez mais mouimẽto parẽlle quãdo lhe falou, q̃ levantar a cabeça da almofãda, e de sy acenou ao Brãmane q̃ o fizesse assentar em hūs degrãos do estrãdo em q̃ tinha o cãtel, e aos de sua cõpanhia em outra parte hū pedaço afastados por ver que auia mister tomar algũ repouso, segũdo vinhã afrontados do caminho. E depois q̃ per hū espãço grande estẽue notando as pessoas trajos e auctos delles, e praticando em palãuras gerães com Vasco da Gama, recebidas delle duas cartas q̃ lhe mandãua elrey dõ Danuel, hūa escripta em Ara-

bigo e outra em lingua *Portugues* q̄ era da mesma substancia: disselhe q̄ elle as veria, e depois
 mais de vagar ouueria a elle, q̄ por entam se fosse a repousar. Que quanto ao seu galardado visse
 com que queria que fosse, se cō mouros ou cō os naturaes da terra: pois aly nam auia gente da
 sua nacam segūdo tinha sabido. No q̄ *Vasco da Gama* respõdeo, q̄ entre os mouros e *Chri-*
stãos auia differença a cerca da ley q̄ tinham, e outras pairões particulares, e q̄ cō os seus vassal-
 los por elle e os de sua cōpanhia nam saberem seus costumes e temia de os poder enojar: pe-
 dia a sua real senhoria q̄ os madaſse apouſentar sem cōpanhia algũa. O q̄ aprouue ao *Lamorij*
 mādando ao *Latural* q̄ o contentasse: e louuou *Vasco da Gama* de homẽ prudente e cauteloso
 nas cousas da paz, segūdo o mouro *Adonçayde* lhe veio contado pelo caminho atẽ chegarem
 a cidade *Calecut* já bem noite. E entre algũas cõusas que o *Latural* fez, de q̄ *Vasco da Gama*
 teue delle boa esperança pera seus negõcios, foy mādãr a este *Adonçayde* que senã apartasse delle
 pera poder requerer o que ouuesse mister vendendo q̄ lhe era accepto por se enteder em algũa manei-
 ra cō elle: o q̄ *Adonçayde* acceptou de boa vontade, e quasi elle se offereceo a isso. Parece que
 o chamaua deos por algũa boa disposiçã q̄ nelle auia pera se saluar: segūdo logo mostrou na ver-
 dade q̄ tractaua e fizes cõselhos q̄ deu, hũ dos quaes foy este. Querendo *Vasco da Gama* ao
 seguinte dia ir ao *Lamorij* a lhe dar a embairada q̄ leuaua, o *Latural* o entretue: dizẽdo q̄ os
 embairados que vinhã ao *Lamorij* e a todos os principes daquellas partes da *India*, tinhã
 per costume nã irẽ ante o principe senã quando elle os madaua chamar, e mais q̄ primeiro re-
 pouſauã algũs dias. No qual caso aconselhou *Adonçayde* pera esta ida: ser mais prestes
 dizẽdo q̄ o mais certo costume dos principes daquellas partes, era nã ouuirẽ alguem sem lhe pri-
 meiro leuar algũa cousa, e quanto o embairador era mais estranho tãto mayor presente esperauã,
 e que delle nam ter isto feito elrey o nã ouiuo logo: por tanto se queria ser bem auiado começasse
 de vsar do costume da terra, porque ante o rey nam pode ir alguem com as mãos vazias. E
 tambem os seus officiaes per cuja mão os negõcios corriam, cõuinha per este modo serẽ con-
 tẽtes: ca doutra maneira seria tarde ouuido e sobrisso mal despachado. *Vasco da Gama* posto
 que nã lhe esquecia ser esta a entrada e saida cõ que se acabam os negõcios em toda parte, nam
 lhe pareceo que tardaria em hũ dia: mas sabendo per *Adonçayde* quanto lhe importaua, man-
 dou logo a elrey, algũas cousas, as quaes foram com este recado de desculpa. Que quando par-
 tira de *Portugal* por nam ter certo que podia passar a *India* e ver sua real pessoa, nã fora aper-
 cebido como deuia: que aquellas cousas eram das que trazia pera seu uso, que lhas enuiava,
 nam tanto por sua valia quanto por mostra das que auia em *Portugal*, e ainda aquellas esca-
 param da humidãde do mar por auer muyto tempo que andaua nelle. Tanto que o *Lamorij*
 teue este presente, e os seus officiaes foram satisfeitos segundo o conselho de *Adonçayde*, foy
Vasco da Gama leuado antelle: ao qual recebeo já com mais honra em outra casa, e man-
 dandoo assentar lhe disse: Que elle tinha visto hũã das cartas que lhe dera escripta em arabigo
 e nella se continha a boa vontade e amor que elrey de *Portugal* seu senhor lhe mostrãua ter,
 e assy enuiallo a elle pera algũas cousas que faziam a bem de paz e commercio dantre ambos
 que lhe elle diria, portanto podia falar nisso. *Vasco da Gama* ainda esta licença, como já
 estãua amoestado per *Adonçayde* do uso daquelles principes, que e serem muy tarados em
 ouuir e responder, e terem as orelhas mais promptas no seu proueito que na eloquencia da
 embairada, e mais quando e relatada per terceiro, os quaes interpretes geralmente dizem a
 substancia da cousa e nã as viuas razões della: por se conformar cõ o modo da terra nestas pa-
 lauras resumio o que lhe era mandado. Que a causa principal que mouera a elrey seu senhor
 enuiallo a aquellas partes orientaes tam remotas do seu estado: fora ser antelle muy celebrada
 a fama da real pessoa delle *Lamorij* e da grandeza do seu senhorio, e estãrem em seu poder a
 mayor parte das especearias que per mãos dos mouros se nauegauam pera as partes da *Chri-*
standade. E porque elle tinha descoberto per seus capitães nouo caminho pera entrẽlles auer
 amor prestança e communicaçã de commercio, com que o reyno delle *Lamorij* fosse mais ri-
 co por causa do muyto ouro, prata, sedas e outra muyta sorte de preciosas mercadorias de que
 o seu reino de *Portugal* era tã abastado quanto o de *Calecut* de pimẽta: elle seu senhor rey o enuiava

Da primeira decada

cc m aquelles tres nauios a lhe notificar esta sua tença : e sendolhe accepta, armaria muy grófas naos carregadas desta fazenda, e a ordem e modo do comércio e preço das cousas seria aq̃lle q̃ fosse em proueito dambos. O Lamorij a estas palauras respõdeo com outras muito mais breues, em que mostrou ter cõtentamento da causa da vinda delle Vasco da Gama: e acabou dizendo que elle o despacharia muy cedo, e com isto o espedio.

Capitulo. ix. da consulta q̃ os principaes mouros de Calecut teueram sobre a ida de Vasco da Gama a aquellas partes: e como o Lamorij por causa delles o espedio.



Os mouros assi naturaes da terra como alguns estrangeiros q̃ estauã naquella cidade de Calecut por razam do tracto da especearia, do qual negocio elles eram senhores navegando a per o mar roito: quando viram que a embaixada de Vasco da Gama era a fim do commercio destas especearias, ficaram muy tristes. Principalmente sabendo o contentamento que o Lamorij tinha de hum rey de tam longe terra como era o ponente lhe enuiar embaixada, e que louuaua os nossos: dizendo que lhe parecia gente de boa razam e que seria proueitosa vindo a quella seu reyno, pois eram senhores de tantas mercadorias como diziam. Sobre o qual caso os principaes aque isto mais tocãua teuerã consulta: e entre muytas razões q̃ forã trazidas do grãde dano q̃ todos receberiã se entrassemos na India, foy o q̃ contou hũ delles. Dizendo q̃ o anno passado sobre duas naos de Achecha q̃ tardauã em q̃ lhe vinha fazeda, fizera pergũta a algũas pessoas q̃ usã do officio de astrologia e doutras artes q̃ daqui dependẽ: hũ das quaes pessoas q̃ elle daria por testemunha como auctor da obra, e hũ vaso d'agua lhe mostrãra as naos perdidas, e mais outras a vela q̃ dezia partire de muy lóge pera vir a India, q̃ a gente dellas seria total destruiçã dos mouros daquellas partes. E porq̃ em verdade ellas erã perdidas como todos sabiã, pois a todos tocãra esta perda: podiãse tomar sospeita do mais na vinda daquelles nauios aly chegados, pois a gente delles era christã capital inimiga de mouros. Finalmete cõ esta histõria, ora fosse fingida pera induzir os outros (posto q̃ sem ella elles estauã bẽ mouidos cõtra os nossos) ora q̃ o demõnio lhe quis representar aq̃lle seu futuro mal: a cõclusam da cõsulta acabou q̃ buscãsse todos modos possiues pera sumir os nossos nauios no fundo do mar, e q̃ as pessoas como ficãsem e terra, hũ e hũ os iriã gastãdo, cõ q̃ nã ouesse memoria delles nẽ do q̃ tinha descoberto. Porẽ temẽdo q̃ o Lamorij se podia escandalizar, se publicamete nisso fizesse algũa cousa, pareceolhe mais seguro modo ser este caso cometido pelo executor de todas as sentenças q̃ e o dinheiro: sobornãdo cõ elle ao Catual q̃ tinha cargo dos nossos, pera q̃ indinãsse a elrey cõtrẽlles cõ algũas razões apparetes q̃ lhe dera pera o caso, affirmãdo serẽ verdadeiras e q̃ conuinha ao bẽ e paz da terra. O Catual como lhe encherã as mãos e as orelhas, cõmeçou logo fazer seu officio, e a primeira obra foy nã cõsentir q̃ os nossos saissẽ da casa e q̃ estauã por nã verẽ a cidade nẽ o tracto della: dãdo entẽder a Vasco da Gama q̃ em quãto nã fosse despachado nã tinha licença pera andar soltamente pela cidade, e mais conuinha a elle ser isto assy por euitar algũ escãdalo que podiã receber dos mouros, pois entre todos auia paixões por razam do q̃ cada hũ cria acerca das cousas de deos. Cõ as quaes palauras per q̃ elle mostrãua ordenar tudo a bẽ de paz, em obras negãualhe o necessario que auiam mister, em que Vasco da Gama intendia parte da suatençam: e cõmeçou logo requerer seu despacho sem outra carga de especearia. Porque tornando elle a este reyno com noua do que tinha descoberto, tempo ficãua pera elrey mandar frota com que aueria quanta quisesse, sem temer as naos de Achecha, com a vinda das quaes o mouro Adonçayde: dizendo serem grãdes e poderosas de que poderia receber dano, por tanto trabalhãsse por se espedir daquella terra ante que ellas viessem. Vasco da Gama como per estes e outros auisos que lhe tinha dãdo, intendeo ser homem fiel, per elle escreueo a seu irmão Paulo da Gama, fazendo lhe saber o que passãua e sentia dos mouros, encomendãdo lhe resguardo na communitẽ

caçam da gente da terra q̄ fossem a bordo dos nauios, porque os mouros tudo auiam de tentar pera os meter em odio com o genito da terra. O catual tanto que vio tẽpo pera isso, disse ao Lamozij que geralmẽte todos os hõmees do ponente q̄ estauam naquella cidade, diziam que aquelles q̄ aly eram vindos na sua propria terra viuiam mais deste officio de cosairos que de tracto e mercadoria: e como hõmees perseguidos na terra de seus naturaes se desterrãua pera parte onde nam fossem conhecidos. Que as cartas q̄ lhe dẽram em nome de embaixadores que traziam: tudo era arteficio pera encobrir a infamia de vagabundos. Lá nam estãua em rezam, hũ rey de tam longe como era o occidente da terra da franquia, mandarlhe embaixada que nã trazia mais fundamento q̄ desejo de sua amizade, e que a mesma cousa per sy mostrãua nam poder ser: porque hũa das razões da amizade era a comunicação das pessoas e prestança nas cõbas, e que estas entrelles eram muy contrairas, assi por razão da crença differente que cada hũ tinha, como por a grande distancia de seus estados. E mais que hũ rey tam poderoso e rico como elles diziam ser o seu, mal mostrãua este poder no presente que lhe mãdãra: pois grã peças que qual quer mercador que vinha do estreito às dãua melhores. Quanto a dizerem ser enuiados por razão da espeçaria, elles nam traziam mercadorias q̄ dessem final disso: e ainda que tudo fosse como elles diziam, nam deuia querer perder proueito tam certo como tinha nos mouros pelo que prometiam hõmees que habitãuam nos fijs da terra, os quaes auiam mister dous annos de nauegaçam. Quanto mais que vendo os mouros como sua real senhoria fauorecia hõmees nõuos e de que se tanto mal dizia, e sobre tudo seus inimigos, era causa de grã de escandalo pãelles e nam seria muyto perdellõs: cousa que elle deuia muyto temer, pois perdẽdo a elles perdia vãssallos, e nam virem mais a seu apoxto naõs de ADecha, Juddã, Aldẽ, Omuz e doutras muytas partes, no cõmercio das quaes estãua todo seu estado. Que elle em dizer isto cõpria com a obrigaçam que lhe deuia, que era representar lhe as cousas de seu seruiço: que alem do seu, deuia tomar parecer doutras pessoas, apõtandolhe logo em alguãs seus officiaes que elle Catual sabia já estarem da parte dos mouros, cã pelo testemunho destes ficãuam suas palãuras com mayor fe. Elrey ainda que era hõmem prudẽte e tinha tenteãdo quanto proueito podia receber, neste nõuo caminho que os nõssos abxiram pera dãr mayor sayda às suas espeçarias: tanto poder teueram nelle estas palãuras do Catual, que sem mais examinar a verdãde, com os outros testemunhos que lhe o mesmo Catual nomeou, depois que lhe pediu seu parecer, ficou assi trastornado que teue os nõssos na conta que lhe elles pintaram: de maneira que faleceo pẽ uco de lhe ordenarem cousa com que nõca cã vieram. A das como às que deos ordena, nam se põdem contrairar pelos hõmees, ainda que em algũa maneira pareça que as empẽdem: o modo que estes mouros buscãram de os destruir, essa foy a causa de serem mais cedo despachados, ante que viessem as naõs de ADecha. Porque tãto que o Lamozij concebeo o que lhe deziam, mandou chamar Vasco da Gãma, e disse que lhe descubrisse hũa verdãde, que elle lhe prometia delhã perdoar: por ser cousa natural aos hõmees buscarem cautelas e modos de sua abonaçam pera fazerem seu proueito, e q̄ se andãuam desterrãdos por algum caso elle os ajudaria em tudo. La segundo tinha sabido dalgũs hõmees das partes da franquia donde diziam ser: elles nam tinham rey, ou se õ auia na sua pãtria, o seu officio mais era andar pelo mar darmãda a maneira de cosairos q̄ por razão do cõmercio. Vasco da Gãma quando ouuio tães palãuras, sem leixar ir elrey mais auante com ellas disse: Que verdãde ramente elle nam punha culpa cuidar em delles muytas cousas, porque grã novidade deuia ser a todos os seus vãssallos, verem naquellas partes nõua gẽte em religiam e costumes: e mais vindos per caminho nõca naugado, cõ embaixada de hũ poderoso rey, que nam pretendia mais interesse q̄ sua amizade e comunicação de cõmercio pera dãr nõua sayda às espeçarias daquelle seu reyno Calecut. Porque hõmees, armas, cavalloos, ouro, prata, seda e outras cousas a humana vida necessãrias no seu reino às auia, tam abastadamente que nam tinha necessidãde de às ir buscar aõs alheos: e mais tã remõtos como erã õs da India. Porẽ sabendo elle Lamozij o que elrey seu senhor quis de mil e seicẽtas legoas de costa que elle e seus antecessores mandarã descobrir: aueria nam ser nõua cousa enuiar mais auante per esta

Da primeira decada

mesma côsta te chegar a sua real senhçria, cuja fama era muy celebrada nas partes da christãdade. E nestas mil e seis cêtas leguoas que mandou descobrir, achandose muytos reys e principes do genero gentio, nenhũa cousa quis delles somente doctrinallos em afé de Christo Je su redemptor do mundo, senhor do ceo e da terra que elle cõfessaua e adoraua por seu deos: por louuor e seruiço do qual elle tomãua esta impresa de nouos descobrimẽtos da terra. E com este beneficio da saluacãm das almas que elrey de m **A**ñuel procurãua aquelles reyes e pouos q nõuamẽte descobria, tambem lhe enuiãua nauios carregados de ceusas de que elles careciam: assy como cauãllos, prata, seda, panos e outras mercadorias. Em retorno das quaes os seus capitães traziam outras que auia na terra, que era marfim, ouro, malagueta, pimenta: dous generos despecearia de tanto proueito e tam estimada nas partes da christandade, como a pimenta daquelle seu reyno de **L**alecut. Com as quaes commutações, os reynos que sua amizade acceptãua, de bárbaros eram feitos polyticos, de fracos poderosos, e ricos de pobres: tudo a custa dos trabalhos e industriados **P**ortugueses. Mas quaes obras elrey seu senhor, nam buscãua mais que a glória de acabar grandes cousas por seruiço de seu deos e fama dos **P**ortugueses. **P**orem com os mouros por serem seus contrarios contrairamente se auia, cá per força de armas nas partes de **A**frica que elles habitam, lhe tinha tomado quatro principaes forcas e portos de mar do reyno de **F**ez: porisso onde quẽr que se achãua nam somente infamãuam de boca o nome **P**ortugues, mas ainda maliciõsamente lhe procurãuam a morte, e nam rostro a rostro por terem experimentado o seu ferro. O testemunho da qual verdãde se vio no que lhe fizeram em **A**doçambique e **A**dombãca, como sua real pescajã teria sabido do piloto **L**ana: o qual engano e traicãm nunca achãra per quantas terras de gentios tinha descoberto. **P**orq estes naturalmente eram amigos do pouo **C**ristão por todos virem de hũa geraçãm, e serem muy conformes em alguãs costumes e no modo dos seus templos: segundo tinha visto naquelle seu reyno de **L**alecut. Atẽ os seus **B**rãmanes na religiam que tinham da trindãde de tres pescas e hũ so deos, que acerca dos **C**ristãos era o fundamento de toda sua sã se conformãuam com elles, (perõ que per outro modo muy differente:) a qual cousa os mouros contradizem. E de elles saberem esta conformidãde dantre o pouo gentio e **C**ristão, trabalhãua que os **P**ortugueses antelle **L**amorij fossem infamados e auorecidos, sendolhe já tam obrigado aos defender: pois nam precedẽdo mais causas pera elrey seu senhor desejar sua amizade que hũa fama da grãdeza d'elle **L**amorij, folgãra de õ enuiar a elle pelas causas que lhe tinha dito. E isto nam cometera somente aquelle anno, mas era já tam continuado per tantos e elrey tam deseioso de ter descoberto este caminho de **P**ortugal pera a **I**ndia, que ainda que elle **V**asco da **G**amma per qualquer desastre nam tornãsse a **P**ortugal: soubesse certo que elrey auia de continuar tanto este descobrimento, te lhe leuãrẽ recado d'elle **L**amorij. **P**or tãto lhe pedia como a emperador de toda aquella regiam **A**balabãr, pois deos a elle **V**asco da **G**amma e aos seus companheiros tinha feito tanta merce que fossem os primeiros que viẽrã antelle, quisesse meter a mão de seu poder neste odio que lhe os mouros tinham: e nam consentisse serem elles causa dalgum grande incendio de guerra naquellas partes, porque a gente **P**ortugues nam dissimulãua injurias, e principalmente a mouros, dos quaes tinha auido grandes victórias. **A**duy atento estue o **L**amorij a todas estas palãuras de **V**asco da **G**amma oulhãdo muyto a continencia com que as dezia: como homem que do feruor e constancia que lhe visse, queria conjecturar a verdãde dellas. E que de seu natural fõsse homem prudente, e nos finães que esguardou julgãsse a verdãde do caso: quis comprazer em parte a tençãm dos mouros, que foy espedir **V**asco da **G**amma mandandolhe que se tornãsse aos nauios e que aly lhe mandaria o despacho de sua embairada. Dizendo que por entã isto lhe parecia conuir aelle **V**asco da **G**amma, pois confessãua que entrelles e os mouros auia aquelles odios: porq ficando mais tempo na cidade, per ventura huys com os outros trauãriam em palãuras que fõsse causa d'elle receber contra sua vontade algum dano, de que elle **L**amorij teria desprazer, e com isto õ espedio.

Capitulo. r. Como per industria dos mouros Vasco da Gama e os que com elle estauã foram reteudos. E depois de recolhido aos nauios e postos em terra Diogo Diaz e Aluaro de Braga tambein foram presos: te que o Lamorij mandou prouer nisso e os espedio de todo.



S mouros quando souberam o q' elrey madaua a Vasco da Gama, nam ficaram muy satisfeitos, porq' todo seu trabalho era ordenar que os seus nauios fossem metidos no fundo, cõ fundamẽto q' ficando a gente em terra poucos e poucos os iriã gastado: e pera executar este proposito, fizeram cõ o Latual q' os reteuesse e obrigasse a tirar os nauios em terra, pera de noite lhe porem fogo. O Latual como em tudo queria comprazer aos mouros, leuou Vasco da Gama fora de Calecut mostrando que o acompanhaua te o meyo caminho de sua embarcãam: e secretamente tinha madaado aos officiaes delrey que estauã em Capocate, onde se espedio delle que o retiuessẽ: como homees que fazia aquillo por razam de seus officiaes. Quando elle vio q' o retinham, bem lhe pareceo ser mais industria dos mouros q' mandado pelo Lamorij, e porque pudesse ir ter a sua noticia começou de se queixar grauemẽte com os ministros do caso: os quaes responderã que elle se queixaua mais sem causa do que a elles tinham em o reter, como officiaes que eram delrey obrigados a oulhar o bem e seguranca da terra. Porq' a elle nã o retinham com tençam de o querer anotar, mas com receo de elle fazer algũ nojo a gente da terra, depois que se visse em os nauios, segundo se dezia q' elles fizẽram nos portos per onde vinhã: que se elle e os seus eram gente pacifica deuiã vsar o costume daquellas partes, principalmente naquelle tẽpo do inuerno, varado seus nauios em terra e nam estar sempre cõ a verga dalto como gente q' tinha animo de cometer algũ mal. Ao q' Vasco da Gama respondeo, q' os seus nauios erã de quilha e nam de feiçam dos da terra: e porisso era cousa impossivel poderẽ ser varados, por nam auer aly os aparelhos q' no reyno de Portugal auia pera aquella necessidade. Finalmente tanto aperfiaram sobre o varar dos nauios, ou que leixasse em terra algũs homees com mercadoria, e isto em modo de refees em quanto o Lamorij o nam despachaua, dizẽdo que a gente do mar lho requeria, pera poderem ir pescar seguramente delles: que coueo a Vasco da Gama leixar em terra com algũa pouquidade disso que leuauam pera compra de mantimentos a Diogo Diaz por feitoz, Aluaro de Braga por escriuã, Fernam Aluarez lingua, e quatro homees do seu seruiço, ate ver em que paraua o despacho do Lamorij. Os ministros desta obra tãto q' per ella ficãram seguros, cõsentiram q' Vasco da Gama se embarcasse, mas quãto a dar modo pera q' Diogo Diaz cõprasse algũa cousa, tudo erã artificios pera o nã poderem fazer: de maneira que per espaço de seis ou sete dias, elles se auiam por presos e nam por feitos. Te que a força de queixumes de Vasco da Gama acodio o Latual q' era o auctor destas cousas, e madaouse desculpar aelle, fingindo nam ser disso sabedor: e porem que os officiaes tinham razam, por quãto o Lamorij o nã tinha de todo despachado. E q' por auer pouco que comprar ou vender naquelle lugar, elle mandaua levar os seus feitos a Calecut onde auia cópia de tudo: portanto lhe parecia bom conselho q' elle cõ os seus nauios se fosse ao porto da cidade por ser mais perto donde estaua o Lamorij pera seus negocios serem mais em breue despachados. Vasco da Gama posto q' sentisse q' todos estes artificios erã dilacões pera o deter te a vinda das naos de Mecha, segundo lhe tinha dito o mouro Adoncaide. (o qual ja neste tempo escondidamente vinha cõmunicar com elle): toda via porque estando mais perto delrey per meyo do mesmo Adoncaide lhe poderia mandar algũ recado, e mais saber o que se fazia com Diogo Diaz e Aluaro de Braga, foyle com os nauios poer ante a cidade de Calecut: onde soube per Adoncaide que se os mouros nam temerã poder com isso indinar o Lamorij, ja os teuerã mortos. Vasco da Gama vendo este negocio tam danado e que o Lamorij era mudado dos paços donde lhe falara pera mais lãge sem auer cõmemoraçaõ de seu despacho, e que elles nam tinhã outro meyo pera o requerer se nam Adoncaide q' ja nam oufaua cõmunicar cõ elles, se nã dando a eteder aos mouros q' era sua espia: ajutouse cõ Paulo

Da primeira decada

da Bãma, Nicolao Coelho, e os principaes da cõpanha dos nauios, e teue cõselho sobre o q̃ deuiã fazer. E determinarãse q̃ nã deuiã esperar mais repõsta delrey q̃ os defenganos que lhe tinha dãdo em palãuras, e no mudo de õs espedir: leixandoõs em poder de seus imigos tãto tempo sem lhe mãdar repõsta. Dissentãdo este cõselho, escreueo Vasco da Bãma per Adõcaide a Diogo Diaz q̃ o mais secreto q̃ pudessem pera tal dia ante menhaã se viessem a praya, porq̃ aly achariam batẽes pera õs recolher: perõ como os mouros tinham vigia sobrelles, tanto q̃ õs sentirã saltarã com elles e õs prenderã, tomandolhe quanta fazenda leuãuam. Vasco da Bãma vendo q̃ a maldãde dos mouros nã se podia remedear com a paciencia e sofrimento q̃ cõ elles teue, nem tinha esperãça dalgũ despacho delrey: ouue a mão obra de vinte tantos pescadores q̃ vinham pescar ao mar, e com elles se fez a vela, que foy pera os mouros grande prãzer vẽdo aluorocãdo todo o gentio com a grita e brãdos das molheres destes pescadores. A nõua do qual caso tanto q̃ foy ao Lamorij, posto que os mouros per seus meyos õ queriã indinar contra os nõssos, dizẽdo q̃ per aly veria quem elles eram: toda via por ter sentido o ódio que lhe tinham, ante de se determinar em outra cousa, mandou dous hõmees principaes dos gentios sem sospeita que lhe viessem saber como aquelle negõcio passãua. Per os quães sendo informado, como aquillo parecia ser mais repressãria por os seus hõmees que lhe os mouros prenderam q̃ por outra causa, e mais q̃ elle capitã andãua a vela hũa volta ao mar e outra a tẽrra como quẽ queria fazer razã de sy, se a fizẽsem cõ elle: tornou logo a enuiar estes mesmos hõmees q̃ leuãsem antelle Diogo Diaz e os outros q̃ cõ elle estãuam, cõ os quães teue prãtica sobre o mudo de seu despacho. E mandoulhe q̃ escreuessem a Vasco da Bãma q̃ tractãsse bẽ os hõmees q̃ tomãra: porq̃ elle e seus cõpanheiros estãuã muy bem tractados em poder delle Lamorij, e per elles lhe queria mãdar o despacho. Vasco da Bãma cõ esta cãrta ficou muy contente, perõ temendo algũa malicia dos mouros, duas ou tres vezes se fez na volta do mar e outras tãtas surgio diãte da cidade: porque as partes aque tocãua a liberdãde da gente q̃ tinha tomado, clamãsem ao Lamorij sua liberdãde a troco dos nõssos, Finalmente pela informaçã q̃ teue da verdãde, despachou Diogo Diaz mãdando per elle a Vasco da Bãma hũa cãrta q̃ escreueo a elrey dom Adãnuel: em que lhe dezia como recebẽra outra sua, e ouuira seu embairãdor e lhe respondera, e que a causa de sua partida per aquelle mudo, foxam differẽças antiguas dantre Chistãos e mouros. Que elle teria muyto contẽtamento de sua amizãde, e do cõmercio das cousas do seu reyno, podẽdo ser sem aquelles escãdalos: porq̃ os mouros, elle os auia por naturães do seu reyno por ser gẽte muy antiga naquelle aucto do cõmercio. Cõ a qual cãrta e algũas cousas q̃ deu a Diogo Diaz õ espedio: mandãdo aquelles dous senhores gẽtios q̃ õ entregãsem a Vasco da Bãma cõ a fazenda que lhe era tomãda, e ouuessem delle os pescadores q̃ tinha em represãria. E que elles fizẽram cõ algũas cautelas no mudo da entrega, querendo ainda os mouros vsar de suas maldãdes: mas cõ tudo recolhidos todos os nõssos, por causa dalgũa fazenda q̃ lhe nã quissẽrã entregar, Vasco da Bãma reteue cẽrtos indios que troue consigo e assy o fiel Adõcaide, partindo logo aquelle dia que eram vinte nõue dagosto, auendo setenta e quãtro dias que chegãra aquella cidade Calecut.

Capitulo. xi. Como Vasco da Bãmma se partio do porto de Calecut, e foy ter a ilha Zinchediua, onde veu hũ judeu: o qual Vasco da Bãmma prendeo, e elle se fez Chistão. E do mais que passou na sua viagem te chegar a este ao reyno.



Uitido Vasco da Bãmma nam muy contente da espedida que ouue em seu despacho, quando veu ao seguinte dia andando em cãlma pouco mais de legua e meya de Calecut, vieram a elle obra de sessenta tonẽs, q̃ sam bãrcos pequenõs atulhadõs de gente, parecendolhe que por ser muyta tinham pouco que fazer com a nõssa: perõ como sentiram seu dano com a artelharã que ao longe õs foy receber, e principalmente com hũa trouãda que õs

derramou, elles tomarã por acolhita a terra e os nossos o mar seguindo seu caminho a vista da costa. E desejiando Vasco da Gama meter nella hu dos padroes q leuaua, porque outro que mandou ao Camorij per Diogo Dias pera se poer na cidade, segundo ficaua na vontade dos mouros era certo q na auia de estar muytas oras em pe: tanto se chegou a terra pera escholher lugar notauel onde o pusesse, que veodã com elle hu tone de pescadores. Per o qual escreueo ao Camorij per mao de Adonçayde: em que se queixou dos enganos q co elle vsara na entrega da gente e fazenda que tinha em terra, onde lhe ficaua boa parte. E que nam ouuesse por mal leuar elle consigo alguus dos seus naturaes, porque nam era a fim de represaria da fazenda: mas pera el rey seu senhor perelles se poder informar de seu estado e das cousas do seu reyno, e elle Camorij per o mesmo modo saber as de Iherusal quando elle Vasco da Gama ou outro capitã tornasse aquella sua cidade, que seria o anno seguinte como elle esperaua em deos, pera confusam dos mouros. Espedido este barco tornou seguir seu caminho co desejo de meter o padra q dissemos: e por na achar lugar mais a sua vontade em huus ilheos pegados co terra meteo hu per nome sancta Maria, dode os ilheos se chama ora de Sancta Maria: os quaes esta entre Bacanoz e Baticala dous lugares notauces daqlla costa, e no aruozar delle se achou algu genio da terra q o fizera co muyto prazer, por o bo tractameto q lhe Vasco da Gama fazia e cousas q daua. Assy q co este padra q foy o derradeiro e teo, leixou Vasco da Gama nesta via qe postos cinco padroes: Sa Raphael no rio dos boos synaes, Sa Jorge em Adocabiq, Sancto Spirito em Adeline, Sancta Maria nestes ilheos, e o vltimo per sitio em Calecut chamado Sa Babiçl. Os quaes pero q na seja postos per naça ta gloriosa descreuer, como foy a gente Breça, nem o nosso estillo possa aleuantar a gloria deste feito no grao que elle merece, ao menos sera recompensado com a pureza da verdade que em sy contem. Na cotando os fabulosos trabalhos de Hercules em poer suas colunas, nem pintando alguma argonautica de capitães Breços em tam curta e segura nauegaça como e de Breçia ao rio Faso, sempre a vista da terra jantado em hu porto e ceando em outro, ne escreuendo os errores de vlysses sem sair de hu clima, nem os varios casos de Enéas em tam breue caminho, ne outras fabulas da gentildade Breça e Romana: q co grade engenho na sua escriptura assy de cantara e celebraram a impresa que cada hu tomou, q nam se contentara com dar nome de illustres capitães na terra aos auctores destas obras, mas ainda com nome de deuses os quisseram colocar naceo. E a gente Portugues catholica per se e verdadeira adoracam do culto que se deue a deos, aruorando aquella diuina bandeira de Christo final de nossa redempçam, de que a igreja canta *Uexilla regis prodeunt*, nam somente a vista dos mouros de Africa, Persia, e India, perfidos a ella, mas diante de todo o pagaiismo destas partes que della nunca teueram noticia, e isto nauegando per tantas mil leguoas que vem a ser antipodas de sua propria patria, cousa tam noua e marauilhosa na opiniam das gentes, que ate doctos e muy graues barões em suas escripturas pufferam em duuida de os auer, nas quaes partes elles ouueram victorias de todas estas nações, contendendo com os perigos do mar trabalhos de fome e sede, dores de nouas enfermidades, e finalmente com as malicias traçoens e enganos dos homees que he mais duro de sofrer: assy sam proprias todas estas cousas em a naçam Portugues, e as tem por tam natural mantimento depois que naceem, que os faz fastientos no trabalho de as querer contar e escreuer, como se teuesse a seus proprios feitos odio pera os ouuir depois q os faz, como sam apertosos pera os cometer, e apressados no aucto de os fazer, e constantes em os segurar. Certo graue e piadosa cousa de ouuir, ver hua naçam aque deos deu tanto animo que se teuera criado outros mundos ja la teuera metido outros padroes de victorias: assy e descuidada na posteridade de seu nome, como senam se se tam grande louuor dilatallõ per pena, como ganhallõ pela lanca. E tornando a Vasco da Gama auctor de ta illustre feito qna distacia da terra em q pos estes cinco padroes per linha direita de ponete a leuate descobrio mil e dozentas leguoas, começando do rio do infante onde acabou Bartholomeu Diaz te o porto da cidade Calecut: taõ q leixou posto este padra Sancta Maria, foy ter per enculcado genio da terra desejado de espalmar os nauios e outros ilheos pegados co terra firme. Dos quaes

Da primeira decada

Nós agora chamamos *Zingediuida* e os *Canarijs* *Zinchediua*, anche quer dizer cinco, diua
ilhas, por elles serẽ cinco, posto q̃ õ notauel e hũ de que ao diante faremos mayõz relaçã, por
causa de hũa fortaleza que elrey dõ *Albãnuel* nelle mãdou fazer. Na qual parte estado *Gasco* da
Bãma em trabalho de espalmar seus nauios e fazedo aguada, por ser a melhor de toda aq̃lla
cõsta, onde gẽralmente todas as naõs q̃ per aly nauẽgã a vem fazer, e o gentio daly muy satisfei-
to pelas cousas q̃ lhe mãdãua dar: veõ aelle hũ cofsaio p nome *Zimoja*, q̃ depois como adia-
te se verã foõ grãde nõsso amigo. Este tãto q̃ teõ noticia dos nõsso nauios e q̃ a gẽte delles
era estrangeira, sayo de hũ lugar onde elle viuia chamado *Onoz* perto daly: e como hõme sagãz
quis cometer os nõsso per este artificio, ajũtãdo oito nauios de remõ pegãdos huũs em ou-
tros todos cubertos de rama e parecia hũa grãde balsa della. *Gasco* da *Bãma* quãdo vio que
de terra esta balsa vinha cõtrele, perguntou aos *Indios* q̃ aly andauam familiares q̃ visã era
aquella: ao que elles respõderã q̃ nã se espãtãsse della, q̃ eram iuẽções de hũ frãco cofsaio q̃
costumãua cometer algũs nauios q̃ per aly passãua. Toda via *Gasco* da *Bãma* ante q̃ *Zimo-
ja* se chegãsse mais a elle, mãdou a seu irinão *Paulo* da *Bãma* e a *Nicolao* *Coelho* q̃ õ fossem
saluar com artelharã, como elles fizẽrã, e foõ a salua de maneira que os bãrcos enramados se
derramarã logo acolhendose a terra: na qual fogida *Nicolao* *Coelho* tomou hũ delles, em q̃
acharã arroz e outro mãmẽto da terra cõ algũa pobreza de suas prouisões. Passãdo o dia deste
cofsaio *Zimoja* q̃ per aq̃lle mõdo quissẽra cometer os nõsso nauios: como a terra era jã chea
da estãcia q̃ elles aly faziam, sobreueõ outro caso q̃ se fora auante lhe ouuera de dar muyto trabã-
lho, e foõ este. Hũ senhor mouro chamado *Sabãyo* cuja era hũa cidãde per nome *Bõa*, q̃ õra
e a metropoly q̃ este reyno tem naquellas partes, daquella ilha de *Zinchediua* atẽ doze leguõas,
como era hõmem q̃ tinha consigo *Arãbios*, *Parseos*, *Turcos*, e algũs leuantiscos arenegã-
dos com ajuda e industria dos quães tinha naquellas partes adquerido grande estado: tan-
to que soube como os nõsso nauios era de gente destas partes da christandãde, deseãdo auer
informaçã della, chamou hũ judeu natural de *Polõnia* que lhe seruia de *Xabandar*, e pergun-
toulhe se tinha sabido de q̃ naçam era a gẽte que vinha naquelles nauios. Ao q̃ este judeu respon-
deõter sabido q̃ se chamãua *Portugueses* que habitãua nos fijs da terra da christãdãde: a qual
gente sempre ouuira nomear por guerreira sofredõr de trabalho e muy leãl ao senhor q̃ seruiam,
que se ella era a que lhe diziam, deuia trabalhar polã auer a seu seruiço porq̃ cõ os tães hõmeõs
se podã fazer grandes cõquistas. *Sabãyo* ouuindo este louuõr dos nõsso, como procu-
rãua auer em seu seruiço gente de guerra, mãdou a este judeu q̃ fosse a elles e õs cõmetesse da sua
parte cõ algũ partido fauõrãvel: e quando õ nam acceptãsem, elle mandaria tres ou quãtro na-
uios armãdos q̃ esteuẽsem em seu resguardõ, pera q̃ dãdolhe auiso, õs viessem cometer, q̃ se par-
tisse elle porq̃ os nauios iriam logo nas suas cõstas. Partido o judeu cõ este fundamento, veõ
ter em hũ pequeno bãrco junto de hũa ponta da terra firme q̃ estãua sõbre os nõsso nauios: e
posto sõbre aquelle tẽso começõu em altas võzes bradar q̃ quẽria falar ao capitã, e que õ segu-
rãsem per aquelle final, mostrãdo hũa cruz de pão. *Gasco* da *Bãma* quãdo vio a cruz fez lhe em
seu coraçã reuerẽcia, dizẽdo q̃ debaixo daquelle final de sua redempçã elle nã esperãua enga-
no ou mal q̃ lhe fosse feito: e conuertendose aos gentios q̃ aly andãuam familiares cõ elle, per-
guntoulhe se conheciam aquelle hõmem q̃ bradãua. Os quães como andãuam contentes do
bem que lhe elle mandãua fazer: disserã, senhor nam tẽ fies deste, porq̃ e soldãdo do senhor
de hũa cidãde chamada *Bõa*, q̃ esta perto daquy, e como e mouro gẽte cõ q̃ vos outros estães
em ódio, per ventura vira com algũ engano. *Gasco* da *Bãma* como tẽue esta noticia delle:
mandoulhe responder q̃ se quẽria algũa cousa, e elle era hõmem seguro q̃ õ segurãua. Ao que
o judeu respondeõ q̃ elle vinha com muyta verdãde, e q̃ na confiança della sentregãua em seu
poder: com as quães palãuras deceõ do lugar onde estãua e se veõ a elle, mostrãdo hũa segu-
ridãde como quẽ nã trazia no peito outra cousa, mas *Gasco* da *Bãma* de bõa entrãda lhõ des-
cobrio logo querendo õ meter a tromento. Quãdo o judeu se vio naquelle estado começõu de
pedir q̃ por amor de deos õ nam mãdãsse a tormẽtar, que elle diria toda a verdãde aque era vin-
do, e que primeiro de vir a este caso lhe quẽria contar o principio de seu nacimiento e vida: per

a qual e pelo q̄ ao presente sentia della, e da vinda delles naquellas partes lhe parecia que nã era sc̄m̄ete por saluaçã delle, mas ainda pola de tantas mil almas como auia no ḡetio daquellas partes. Porq̄ nam estaua em razã h̄mees tam occidentaes como era a ḡete portugues, os quaes viuã nos fijs da terra, virem as partes do oriente per tãta distancia de mares e caminhos nam sabidos: senã pera algũ grande mistério q̄ deos queria obrar per elles. Entãtã começou a contar o principio de sua vida: dizendo, que no anno de Christo de mil quatro centos e cincoenta elrey de Polõnia mandara lãçar hũ pregã per tãdo seu reyno q̄ quãtos judeus nelle ouuesse, dentro de trinta dias se fizessem Christãos, ou se fãissem do seu reyno: e passãdo este termo de tempo, os q̄ achassem fossem queimãdos. Dõde se causou q̄ a mayõr parte dos judeus se sairã fora do reyno pera diuersas partes, e nesta saida fora seu pay e sua may q̄ erã moradores em hũa cidade chamada Bosna. Os quaes vierãtã a Jerusalem, e dhy se passãram a cidade d'Alexandria onde elle naceo: e depois q̄ chegou a perfecta idade descozendo per muytas partes fora ter aquellas da India ao seruiço do Sabãyo senhor de Bõa per cujo mandãdo era aly vindo, prouocar aelle e aos seus que õ quisessem ir servir a soldo, da maneira q̄ com elle lã andãuam alguis leuantiscos. E que este desejo tomãra ao Sabãyo de õs querer em sua ajuda, por lhe elle gabar a gente Portugues, e q̄ verdadeiramente esta era a causa de sua vinda: que lhe pedia nam recebesse mal delle e ouuesse por bem de õ receber como a gente Christãa costuma aquelles q̄ se chegã ao baptisimo por quanto elle õ queria acceptar e morrer na fẽ de Christo. Vasco da Bãma como vio nesta pratica e em outras q̄ com elle teue, ser hõmem esperto e que muy particularmente daua razã das cousas daquellas partes, começou de õ cõsolar: e q̄ quanto ao filho e fazenda q̄ dezia ficar lhe em Bõa, q̄ se nam agastãsse. Por que elrey seu senhor tanto que elle chegãsse cõ ajuda de deos ao reyno de Portugal, logo auia de mãdar hũa grõssa armada aquellas partes, em que elle tornaria: na qual viãgem poderia cobrar seu filho, e muyto mais fazẽda nas merces q̄ lhe elrey fãria que quãta leirãua em Bõa. Finalmente elle foy baptizado e ouue nome Gaspar tomãdo por appellido Bãmma, por causa de Vasco da Bãma q̄ õ trouxe aquelle estãdo: e per auiso delle logo ao seguinte dia ante que viessem os nauios q̄ o Sabãyo auia de mandar, Vasco da Bãmma por estar jã prestes se fez a v̄ela via deste reyno, atrauessãdo aq̄lle grãde golfãm q̄ hã da cõsta da India a estoura de Adelinde na tẽrra de Africa, em q̄ lhe adoeceo e morreo muyta gente das enfermidades passãdas por razã de grãdes calmarias q̄ teue. E a primeira terra q̄ tomou foy abaixo da cidade Adagadarõ situãda na cõsta brãua, per a qual passou sem fazer mais detença q̄ salualã com artelhãria, por ver no aparato de seus edificios ser tam grãde coufa q̄ nam quis fazer mais experiẽcia da verdãde dos mouros daquela cõsta. Perõ nam se pode espedir sem algũ encontro delles, cã sendo tanto auante como outra chamada Idãte, lhe sairã ao caminho sete ou oito zambucos da tẽrra muy bem armãdos, com fundamento de õ cometer: aos quaes elle saluou de maneira com artelhãria q̄ nam õ quissẽra mais seguir. Chegãdo a Adelinde onde elle leuãua põsta a proa, foy recebido pelo rey nõsso amigo cõ muyto prãzer, e a gente enferma q̄ trazia recebeu refeicã cõ os refrescos da terra: posto que alguis ficarã aly enterrãdos em cinco dias q̄ se deteue, em tal estãdo vinhã. E tornãdo a seu caminho no lugar dos baixos onde o nauio Sam Raphael tocou (como atras dissemos) deu outro tõque cõ que ficou aly pera sempre: q̄ nam deu muyta pairã a Vasco da Bãma por vir jã tam falecido de gente pera marear tres nanios, que pera dous ainda toda a deste era pouca. A qual repartida per elles chegãram aos ilhẽos de Sam Jorge de fronte de Adocãbique: onde ao pẽ do padram chamãdo Sam Jorge q̄ deu nome ao ilhẽo dia da purificacã de nõsso senhora, em seu louuor ouuiram hũa missã, e outra na guãda de sam Bras, e a vinte de março dobrãram o gram cãbo de bõa Esperãça: na qual parãgẽ a gente começou a conualecer pera poderem todos servir em a nauiegacã. Chegãdos com asãz trabalho junto das ilhas do cãbo Verde com hũ temporal forte q̄ aly teuerã, Nicolão Coelho se apartou de Vasco da Bãma: e cuidãdo elle que õ trazia ante sy veõ ter a barra de Lirbõa a dez de julho daquelle anno de quatro centos nouẽta e noue, auẽdo dous annos que sairã per ella, e quando soube q̄ Vasco da Bãma nam era ainda chegãdo quissẽra fazer võlta ao mar em sua busca. Perõ sabẽdo elrey

Da primeira decada

que entam estaua na cidade da sua chegada, e como queria tornar em busca de seu capitã: mandou q̄ entrasse pera dentro. Vasco da Gama cõ aquelle tempo al foy ter a ilha de Santiago, e por trazer seu irmão Paulo da Gama muy doente, levou por capitã em o seu nauio a João de Sa q̄ se viesse a Lisboa: e este por remedear a saude de seu irmão em hũa carauela que fretou passouse a ilha terceira, onde o veio enterrar no mosteiro de sam Francisco por vir ja muy debilitado. A morte do qual deu muyta dor a Vasco da Gama, porq̄ alem de perder irmão, tinha Paulo da Gama calidades pera sentir sua morte que delle tiuesse conbecimẽto, e mais por falecer as portas do galardam de seus trabalhos. Partido Vasco da Gama daquella ilha terceira a vinte e noue de agosto chegou ao porto de Lisboa: e sem entrar na cidade teve hũas nouenas em a casa de nossa senhora de Bethlem, dõde elle partio a este descobrimẽto. E aqui foy visitado de todos os senhores da corte te o dia de sua entrada, q̄ se fez cõ grande solemnidade: e por se mais celebrar sua vinda, ouue touros, canas, m̄cimos, e cutras festas em q̄ elrey quis mostrar o grã de contentamẽto q̄ tinha de tã illustre seruiço como lhe Vasco da Gama fez: q̄ foy hũ dos mayõres que se vio feito per vassallo, em tã breue tempo e cõ tam pouco custo. Por causa do qual, como adiante se dirã, elrey acrecẽtou a sua corõa os titulos q̄ era tem, de senhor da conquista na uegaçam e comẽrcio da Ethiopia, Arabia, Persia e India. E na satisfacã deste grãde seruiço mostrou elrey quãto o estimãua, fazendo logo e depois merce a Vasco da Gama destas cousas: q̄ elle e seus irmãos se chamãsem de dcm, e que no escudo das armas de sua linhãgẽ acrecẽtasse hũa pegada das armas reaes deste reyno, e o officio de almirante dos mares da India, e mais trezentos mil reaes de renda: e q̄ em cada hũ anno pudesse empregar na India dozẽtos cruzados em mercadorias, os quães regularmẽte na especearia q̄ lhe vem do emprego delles, respondem cã no reyno dous contos e oito centos mil reaes, e tudo isto de juro, e assy conde da Vidigueira corredo depois o tempo, em q̄ as cousas da India mostrarã ser a grãdeza dellas mayõr do q̄ parecia nos primeiros annos. E se Vasco da Gama fora de naçã tam gloriõsa como eram os Romanos, per vettura acrecẽtara ao appellido da sua linhãgẽ, posto q̄ fosse tã nõbre como e esta alcunha, da India: pois sabemos ser mais gloriõsa cousa pera insignias de honra o adquirido q̄o herdado, e que Scipio mais se gloriãua do feito q̄ lhe deu por alcunha, Africano que do appellido de Cornelio que era da sua linhãgem.

Capitulo. xij. Como elrey dõ D. Emanuel em louuo: de nõssa senhora fundou na sua hermidã de Bethlem que estaua em rastello hũ sumptuõso templo que depois tomou por jaziguo de sua sepultura.



Infante dom Henrique (como a trães escreuem os) por razã de esta impresa q̄ tomou de mandar descobrir nõuas terras, em as partes donde as suas armadas partiã a este descobrimẽto, por louuo: de nõssa senhora mandãu lhe fazer hũa casa: hũa das quães foy a de restelo em Lisboa da vocaçã de Bethlem. Na qual tinhã certos freires da ordem da milicia de Christo de q̄ elle era governador e acõministrador: a qual ordem elle tinhã dado esta casa com todas as terras, pe mares e aguoas q̄ parella comprara. Isto com encãrgo q̄ o capelã obrigado a ella cada sabado dissesse por elle infante hũa missa a nõssa senhora: e quando fõsse ao lavar das mãos se voluesse ao pouo, e e alta voz lhe pedisse quisesse dizer hũ Pater noster e hũa Ave Maria pola alma delle infante por mandãr fazer aquella igreja, e assy polos cavaleiros da ordem de Christo e por aquelles aque elle era obrigado. O fundamẽto das quães casas e principalmẽte desta de Bethlẽ: era pera q̄ os sacerdõtes q̄ aly residessem, ministrassem os sacramẽtos da cõfissã e comunham aos mareãtes q̄ partem pera fora, e em quãto esperãuã tempo (por ser quãsy hũa leguoã da cidade) teuessem onde ouuir missa. Elrey dõ D. Emanuel como imitador deste sancto e catholico anõengo, vendo q̄ socedera aeste infante em ser governador e perpetuo administrador da ordem da milicia de Christo, e assy em proseguir este descobrimẽto, tãto que veio Vasco da Gama, em que se terminou a esperãça de tantos annos q̄ era a descobri-

mento da India: quis como premissas desta merce que recebia de deos em louuor de sua madre (a quem o infante tinha tomado por sua protectora pera esta obra) fundar hũ sumptuoso templo na sua hermita da vocaçam de Belem. E aceitou ante este que outro lugar, por ser o primeiro posto donde auia de partir todalas armadas a este descobrimẽto e conquista: e tãbem por que como a causa que elle teve de fazer tamanha despesa como se neste templo tem feito, procedo da mais notãvel e maravilhõta obra q os homees viram, pois per ella o mundo foy estimado em mais do que se delle cuidaua ante que descobrissemos esta sua tam grande parte: cõuinha que hũa tal memoria de gratificaçam fosse feita em lugar onde as nações de tam varias gentes como o mesmo mudo tem, quando entrassem neste regno a primeira cousa que vissem, fosse aquelle sumptuoso edificio fundado, das victórias de toda a redondeza delle. E como o lugar de rastello e o mais celebre e illustre que este reino de Portugal tem, por ser nos arabãdes de Lisboa monárcha desta oriental conquista, e porta per onde auiam de entrar neste reino os triumphos della: nesta entrada cõuinha ser feito nam hũ pórtico de pompa humana, nenhũ templo a Jupiter protector, como os Romanos tinham em Roma no tempo de seu imperio, a que offerciam as insignias de suas victórias, mas hũ templo dedicado aquelle viuo e diuino templo que e a madre de deos da vocaçam de Belem. Porque como neste aucto de ser madre e virgem, triumphou do príncipe das treuas, dando espiritual victória a todo genero humano: assy era cousa muy justa que os triumphos das temporães victórias que per suas intercessões os Portugues auia de auer dos príncipes e reyes das treuas da infidelidade de todo opagaismo e mouros daquellas partes do oriente, quando entrassem pela barra de rastello com as naos carregadas delles, achassem casa sua tam grande pera os recolher, como ella fora liberal em conceder as petições delles nos auctos de suas necessidades. A qual casa elrey deu aos religiosos da ordem de sam Jeronimo pola singular deuaçam que tinha neste sancto: e por a mesma causa a elegeo por jaziguo de sua sepultura. E porque a hermita com todallas propriedades da casa (como dissemos) era da ordem de Christo por a ter dotada o infante ao conuento delle, que esta em a villa de Tomar: per auctoridade apostolica deu elrey por ella ao mesmo conuento, a igreja de nõssa senhora da concepçam de Lisboa, a qual elle fez de esnõga que era dos judeus, onde ora residem freires da mesma ordem de Christo, e lhe applicou renda, nam somente pera os freires mas ainda pera hũa comenda q fez daquella casa. E foy ainda elrey dom Abdãnuel tam magnanimo na glõria da edificaçam deste templo de Belem, que tomou pera o lugar de sua imagem e da raynha dona Maria sua molher a porta mais pequena fronteira ao altar mór: e mandou por a imagem daquelle excelente príncipe infante dom Henrique na porta traueffa por ser mais principal em vista, armado como o se aparece sobre a coluna do meyo. E mais por se nam perder a memoria do que elle infante mandaua q a sua missa o sacerdote pedisse ao pouo que o encomendassem a deos: per este mesmo modo sam obrigados os religiosos a outra missa que elrey ordenou que se dissesse por elle, que o sacerdote peça tambem ao pouo q rõguem a deos pola alma do infante dõ Henrique primeiro fundador daquella casa, e assi por elrey e por seus successores. Com a qual obra fica o infante dom Henrique louuado no que fez por louuor de nõssa senhora, e elrey dom Abdãnuel cõ muyto mayor: porque etã se consegue elle cobrado ante deos per glõria, e acerca dos homees per fama, quando das nõssas obras por razam dalgũa pequena parte que nellas outrem pões, lhe queremos dar o todo: e o contrario quando queremos esconder o todo pola parte que nella possẽmos.

Da primeira decada

Livro quinto da primeira Decada da Asia
de Joam de Barros: dos feitos que os Portugueses fizeram no
descobrimento dos mares e terras do Oriente: no qual se
contem o que Pedro Alvarez Cabral fez no anno de
quinhetos, q̄ deste reyno partio com hũa
grossa armada, e o q̄ fez Joã da Nova
no anno seguinte de quinhētos e hũ,
com outra de quatro naos.

Capitulo. i. Como elrey por razam da nõua q̄ dem Vasco da Gama
trouxe da India: mandou fazer hũa armada de treze v̄elas, da qual
foy por capitam mór Pedro Alvarez Cabral.



Rey dom Dãnuel como era principe catholico e q̄ todas suas cousas offe-
recia a deos, por esta merce q̄ delle tinha recebido, daualhe muytos louuõres:
pois lhe aprouera ser elle o instrumẽto per que quisea cõceder hũ bem tã uni-
uersal como era abrir as portas doutro nõuo mudo de infiees, onde o seu no-
me podia ser conhecido e louuado, e as chãgas de seu precioso filho Christo
Jesu recebidas per se e baptismo, pera redempçã de tãtas mil almas como o
demõnio naquellas partes da infidelidade imperaua. Pera gratificaçã da qual merce q̄ tinha re-
cebida de deos, e porq̄ o seu pouo se gloriãse nella, escreueo a todas as cidades e villas notauẽes
do reyno, notificãdolhe a chegãda de dõ Vasco da Gama, e os grãdes trabalhos q̄ tinha pas-
sado, e o q̄ aproue a nõso senhor q̄ no fim delles descobrisse: encimẽdãdolhe q̄ solenizãsem
tamanha merce como este reyno tinha recebido de deos, cõ muytas procissões e festas espiri-
tuães em seu louuor. E como nos tães ajuntamẽtos sempre concorre diuersos pareceres em tã
nõuos casos, leixãdo aq̄lles q̄ perderã pay, irmão, filho, ou parẽte nesta viãgẽ, cuja dõz nã lei-
xãua julgar a verdãde do caso: toda a outra gente a hũa voz era no louuor deste descobrimento.
Quãdo viã neste reyno pimẽta, crãuo, canella, aljõfre, e pedraria, q̄ os nõsso trouxerã, como
mõstra das riquezas daq̄lla oriental parte q̄ descobrirã: lembrãdolhe quã espantãdo os fazia
algũa destas cousas, que as galçes de Venezia traziam a este reyno. Als quaes praticas todas
se conuertia em louuõres delrey, dizẽdo q̄ elle era o mais bem afortunãdo rey da christandãde:
pois nos primeiros dous annos de seu reynãdo descobrira mayõr estãdo a corõa deste reyno,
do q̄ era o patrimonio q̄ cõ elle herdãra. Couza q̄ deos nam cõcedera a nenhũ principe de Es-
panha, nem a seus antecessõres q̄ nisso bem trabalhãra, per discurso de tantos annos: nem se
achãua escriptura de Gregos, Romanos, ou daq̄lla outranacã, que contãsse tamanho feito.
Como era tres nauios com cõbra de cento e sessenta hõmees, quasi todos doentes de nõuas
doenças de que muytos falecerã, com a mudançã de tam vãrios climas per que passãram, diffe-
rençã dos mantimentos que comiam, mãres perigõsos q̄ nauegãuam, e com fome, sede, frio,
e temor que mais a tormenta que todas as outras necessidãdes: obrar nelles tanto a virtude da
constãcia e precepto de seu rey, que pospõstas todas estas cousas, nauegãram tres mil e tan-
tas lãguas, e contenderã com tres ou quatro reyes tam diferentes em ley, costumes, e lin-
guãgem, sempre cõ victoria de todas as industrias, e engãnos da guẽra que lhe fizãram. Por
razam das quaes cousas, posto q̄ muyto se deuesse ao efforço de tal capitã, e vassãllos como
elrey mandãra, mais se auia de attribuir a bõa fortuna deste seu rey: porque nam era em po-
der ou saber de hõmees, tam grande e tam nõua couza como elles acabãram. Elrey de todas
estas praticas e louuõres do caso era sabẽdor, porque naquelles dias nam se falãua em ou-
tra couza: que era parẽlle do bõãdo contentamento, saber quam prompta estãua a vontãde de
seu pouo pera proseguir esta conquista. E porque pela informaçã que tinha da nauega-
çã daquellas partes, o principal tempo era partir daq̄y em março, e por ser jã muyto curto

pera no seguinte do anno de mil quinhentos se fazer prestes a armada, teve logo conselhos no modo que se teria nesta conquista: cá segundo o negocio ficava suspecto polas cousas q' do Vasco da Gama passara, parecia q' mais avia de obrar nelles temor de armas, q' amor de boas obras. Finalmente assentou elrey q' em quanto o negocio de sy nã dava outro conselho, o mais seguro e melhor era ir logo poder de naos e gente: porque nesta primeira vista que sua armada desse áquellas partes, que já ao tempo de sua chegada toda a terra avia de estar p'osta em armas contra ella, convinha mostrarse muy poderosa em armas, e em gente luzida. Das quaes duas cousas, os moradores daquellas partes podia conjecturar, que o reyno de Portugal era muy poderoso pera proseguir esta impresa: e a outra, vendo gente luzida a riqueza delle e qua' proveitoso lhe seria terem sua amizade. E nam somente se assentou no conselho o numero das naos e gente d'armas que avia de ir nesta armada: mas ainda o capitam mor della, que por as calidades de sua pessoa, foy escolhido Pedralvarez Labral filho de Fernam Labral. Chegando o tempo que as naos estã prestes pera poderem partir, foy elrey q' entã estava em Lisboa hũ domingo oito dias de março do anno de mil e quinhentos, e em toda a corte ouvir missa a n'essa senhora de Bethlem que e em rasteillo: onde já as naos estãvam com seu alardo da gente d'armas feito. Na qual missa ouve sermão que fez de m' Diogo Ortiz bispo de Cepta, q' depois foy de Viseu, todo fundado sobre o argumento desta impresa: estando no altar em quanto se disse a missa aruorada hũa bandeira da cruz da ordẽ da cavalaria de Christo, q' no fim da missa o mesmo bispo benzeo. E de sy elrey a entregou a Pedralvarez Labral, cõ aquella solenidade de palavras que os tães auctes requerem: ad qualem quãto se disse a missa elrey por honra do cargo que levava teve cõsig'o dentro na cortina. Acabado este aucto, assy como estava aruorada com hũa solemne procissim de reliquias e cruces, foy leuada aquella bandeira, final de nossas espirituães e tẽporaes victorias: a qual elrey acompanhou te Pedralvarez com seus capitães na praya lhe beijarem a mão, e despedirem delle. A qual despedida geralmete a todos foy de grãde cotemplaçã, porque a mayor parte do pouo de Lisboa por ser dia de festa e maistam celebrada per elrey, cobria aquella praya e campos de Bethlem: e muytos em batees q' rodeãvam as naos, levando hũs trazedo outros, assy serviam todos cõ suas librees e bandeiras de cores diu'rsas, que nam parecia mar, mas hũ campo de flores, com a frol daquela mancebia juvenil que embarcava. E o que mais levantava o espirito destas cousas, eram as trombetas, atabãques, se'xtros, tambores, frautas, pandeiros: e atẽ gaitas cuja ventura foy andar em os campos no apascentar dos gados, naquelle dia tomãram posse de ir sobre as agueas salgadas do mar, nesta e outras armadas que depois a seguiram, porque pera viagem de tanto tempo tudo os hẽmees buscãvam pera tirar a tristeza do mar. Com as quaes differenças que a vista e ouvidos sentiam, o coraçam de todos estava entre prazer e lagrimas: por esta ser a mais fermosa e poderosa armada que te quelle tempo pera tem longe deste reyno partira. A qual armada era de treze velas entre naos, navios, e caravelas: cujos capitães eram estes: Pedralvarez Labral capitã mor, Sãcho de Toar filho de Adartim Fernãdez de Toar, Simão de Adiranda filho de Diogo Dazevedo, Aires Gomez da Silua filho de Pero da Silua, Vasco de Aide e Pero de Aide d'alcunha inferno, Nicolão Coelho que fora cõ Vasco da Gama, Bartholomeu Diaz o q' descobrio o cabo de boa esperanza, e seu irmão, Pero Diaz, Auno Leitam, Gaspar de Lemos, Luis Pirez e Simão de Dina. Seria o numero da gente que ya nesta frota entre mareantes e hẽmees d'armas atẽ mil e duzentas pessoas: toda gente escolhida, limpa, bem armada, e provida pera já comprida viaçe. E alẽ das armas materiaes q' cada hũ levava pera seu uso, mandava elrey outras espirituães que era oito frãdes da ordẽ de sam Frãcisco, de que era guardiã frey Henrique q' depois foy bispo de Cepta e confessor delrey, baram de vida muy religio'sa, e de grã prudencia: com mais oito capelães, e hũ vigairo pera administrar em terra os sacramentos na fortaleza que elrey mandava fazer, todos barões escolhidos pera aquella obra Evangelica. E a principal cousa do regimento que Pedralvarez levava, era primeiro que comettesse os mouros e gente idolãtra daquellas partes com o gladio material e secular: leixasse a estes sacerdotes e religio'sos usar do seu espiritual. Que era denũ